

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2021

NÚMERO 21.155 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

COVID-19

Variante de Manaus Leva mais jovens à UTI

Médicos intensivistas do DF relatam a mudança na faixa etária de pacientes que precisam ser intubados. De acordo com a Secretaria de Saúde, mais de 295 mil pessoas de 20 a 59 anos já se infectaram

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Nada de máscara. Na Orla do Lago, perto da Ponte JK, o domingo foi de aglomeração e desrespeito às medidas sanitárias. Sem qualquer fiscalização, banhistas aproveitavam o dia de sol se ariscando a serem contaminados pelo novo coronavírus. Em 24 horas, o Distrito Federal registrou 35 mortes.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vacinação de 62 e 63 anos foi tranquila

A expectativa do governo do DF agora é imunizar, a partir de quinta-feira, idosos com 60 e 61 anos.

✓ **Nos quatro meses de 2021, o Brasil teve mais mortes do que todo o ano passado**

✓ **Anvisa decide hoje se autoriza o uso emergencial da vacina Sputnik V**

PÁGINAS 5 E 13

Ricardo Junqueira/Divulgação



ROCK DA CAPITAL

Confira imagens de bandas locais que marcaram a música

Parte do acervo de Nick Elmoor e Ricardo Junqueira pode ser visto no livro Pós-New-Brasília.

DIVERSÃO & ARTE, CAPA

TECNOLOGIA

Tinta ultrabrancas consegue baixar temperatura de residências em 7°C

Cientistas desenvolvem revestimento que deixa as superfícies mais frias e ajuda a economizar energia elétrica com ar-condicionado.

PÁGINA 11

Ed Alves/CB/D.A Press



Dia das Mães anima comércio

Estimativa de lojista é de que as vendas possam crescer em 2%, em relação ao ano passado. O setor aposta nas promoções para atrair os consumidores.

PÁGINA 18

Ed Alves/CB/D.A Press



Voluntário da educação

Ações solidárias, como as do professor Rodrigo Soares, ajudam estudantes a passarem em concursos.

PÁGINA 17

Lei de Segurança Nacional vai mudar

Câmara deve votar, em 4 de maio, novo texto que trata do assunto. Porém, parlamentares temem que projeto possa inibir ainda mais manifestações políticas nas ruas.

PÁGINA 2

CB.Poder

O secretário do Meio Ambiente, José Sarney Filho, é o entrevistado do Correio e da TV Brasília no programa CB.Poder, às 13h20. Acompanhe também no Facebook do Correio.

Saúde

Telemedicina em questão

Papo com especialista do Correio conversa, amanhã, com Vera Valente, diretora-executiva da FenaSaúde. PÁGINA 7

EIXO CAPITAL

ANA DUBEUX



"Reagimos com atraso, sem ouvir a ciência, e com pouco empenho"

Presidente do TSE e ministro do STF, Luís Roberto Barroso fala ao Correio sobre a pandemia e defende uma agenda mínima no combate à covid-19.

PÁGINA 14



Planalto tenta interferir na primeira reunião da CPI da Pandemia, que definirá os cargos-chave da comissão que investigará a atuação do governo federal no combate à covid-19, buscando atrapalhar acordo para o senador Renan Calheiros ser o relator

Briga por comando da CPI

» JORGE VASCONCELLOS

A primeira reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado Federal que vai investigar a atuação do governo federal no combate à pandemia da covid-19, prevista para amanhã, deve ser marcada por disputas pela presidência e pela relatoria do colegiado. O pano de fundo nessa disputa pelos postos-chave do colegiado são pressões vindas do Palácio do Planalto, que tem atuado para reduzir possíveis desgastes com as investigações.

O senador Omar Aziz (PSD-AM), o primeiro a ser cotado para comandar a comissão, vai ter Eduardo Girão (Podemos-CE) como concorrente. O senador cearense, por sua vez, tem defendido o nome de Marcos Rogério (DEM-RO) para a relatoria, em lugar de Renan Calheiros (MDB-AL).

Como Omar Aziz, Eduardo Girão integra a ala independente da CPI da Pandemia, mas tem a simpatia do Planalto por ser autor do requerimento que incluiu entre os alvos da comissão o uso de recursos federais por estados e municípios. Girão também é um forte opositor do acordo de membros da CPI, que resultou na indicação de Renan Calheiros para a relatoria — como o MDB tem a maior bancada do Senado, o partido teve a preferência para reivindicar a função. O senador alagoano, visto pelo governo como um adversário, tem enfrentado ações judiciais e uma onda de ataques de bolsonaristas nas redes sociais.

Apesar de Calheiros contar com o apoio da maioria dos membros da CPI, Girão tem reafirmado que o colega deve ser



Ed Alves/CB/D.A Press - 12/5/16

Eu acho que essa pressão do governo não vai ter efeito nenhum, porque a maioria dos integrantes da CPI tem o entendimento de que a comissão deve ser independente”

Humberto Costa, senador (PT-PE)

declarado suspeito para assumir a relatoria da comissão, por ser pai do governador de Alagoas, Renan Filho (MDB). Em uma tentativa de frear as resistências, o emedebista publicou nas redes sociais, na sexta-feira (23), que se declara impedido de analisar qualquer caso envolvendo o governo de Alagoas.

Além de tentar alterar o comando da CPI, o Planalto bus-



ca se preparar para os questionamentos dos senadores. Foi enviada a 13 ministérios uma lista com 23 possíveis acusações contra o governo, informou o UOL. Uma delas é a de que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) pressionou os ex-ministros da Saúde Henrique Mandetta e Nelson Teich a indicarem o uso da hidroxiquina no tratamento da covid-19.

O senador Humberto Costa (PT-PE), da ala oposicionista da CPI, critica a interferência do governo na comissão. Segundo ele, isso demonstra o temor de Bolsonaro e de aliados com a possível confirmação, pelas investigações, de uma série de falhas do Executivo no combate à pandemia.

“Eu acho que essa pressão do governo não vai ter efeito nenhum, porque a maioria dos integrantes da CPI tem o entendimento de que a comissão deve ser independente. As indicações

Os titulares

Veja como ficou a composição da CPI da Pandemia no Senado

Ala governista

- » Ciro Nogueira (PP-PI)
- » Eduardo Girão (Podemos-CE)
- » Marcos Rogério (DEM-RO)
- » Jorginho Mello (PL-SC)

Ala oposicionista

- » Humberto Costa (PT-PE)
- » Randolfe Rodrigues (Rede-AP)

Ala independente

- » Omar Aziz (PSD-AM)
- » Renan Calheiros (MDB-AL)
- » Eduardo Braga (MDB-AM)
- » Otto Alencar (PSD-BA)
- » Tasso Jereissati (PSDB-CE)

de Omar Aziz, como presidente, e de Renan Calheiros, como relator, representam essa independência”, disse o senador pernambucano, em entrevista ao Correio. Ele acrescenta que “a pressão do governo não vai ter eco, porque são dois senadores na plenitude das prerrogativas da função parlamentar”.

Costa, que já chefiou o Ministério da Saúde, destacou os temas que precisam ser prioridade dos trabalhos do colegiado. “A CPI precisa investigar a fundo por que o governo não adotou, a tempo, providências necessárias para a aquisição de vacinas. Para isso, vamos convocar o atual ministro e os ex-ministros da Saúde, o presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e outros atores importantes nessa

questão”, disse. O parlamentar também considera prioritária uma apuração para saber se o governo federal atuou deliberadamente para permitir a disseminação do novo coronavírus, com o objetivo de promover a chamada imunidade de rebanho.

“Precisamos investigar se o governo adotou essa opção, em detrimento da adoção de medidas restritivas e da compra de vacinas. Isso, se confirmado, será um crime”, afirmou o petista. Ele também defende que a comissão convoque o ex-secretário de Comunicação do governo, Fábio Wajngarten, que, em entrevista à revista *Veja*, divulgada na quinta-feira (22), atribuiu à “incompetência” da equipe técnica da Saúde pelo atraso na aquisição de vacinas. Wajngarten, porém, não citou o nome do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello — o general, que deve ser um dos primeiros a depor na CPI, é apontado como um dos principais responsáveis pela crise sanitária, incluindo as mortes de pacientes com covid-19 causadas pela falta de oxigênio em Manaus.

Para o cientista político André Pereira César, da Hold Assessoria Legislativa, a primeira reunião da CPI promete ser muito tensa, em razão das pressões do governo. Ele considera quase improvável que vá ocorrer mudanças na presidência e na relatoria, já que houve um acordo nesse sentido. “Mudanças nesses postos só vão ocorrer se houver trações, seria a única hipótese. Se isso ocorrer, será um acidente muito grave, e o Senado vai enfrentar uma crise interna sem precedentes”, disse o analista.

PAPO COM ESPECIALISTA

TELESSAÚDE: Inovação para democratizar o acesso à saúde

O atendimento remoto permite encurtar distâncias, salvar vidas e democratizar o acesso dos brasileiros à saúde de qualidade, não importa onde estejam. Nesta edição, o Papo com Especialista traz uma convidada especial para debater sobre a importância e desafios da telessaúde no Brasil. Assista à live e participe enviando sua pergunta.

Mediador



Vicente Nunes
Editor Executivo do
Correio Braziliense

Convidada



Vera Valente
Diretora Executiva da
FenaSaúde

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Patrocínio:

FenaSaúde
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Inscreva-se gratuitamente

@correio.braziliense
@correio.braziliense
@correio
Correio Braziliense

Transmissão ao vivo

27 abril
às 15h

no site e redes sociais do Correio

Com aumento da crise econômica e estabilização alta dos casos fatais de covid-19, avaliação é de que Bolsonaro aposta no avanço da vacinação para recuperar a popularidade. Analistas veem riscos de protestos

Avaliação presidencial em xeque

Minervino J2nior/CB/D.A Press - 5/4/21

» LUIZ CALCAGNO
» MARINA BARBOSA

Em um dos piores momentos do governo, o presidente da República enfrenta um labirinto de números. Jair Bolsonaro procura o caminho para patamares superiores nas avaliações econômicas, mas só encontra escadas descendentes. E os únicos caminhos que sobem são o de contaminados e mortos por coronavírus e da reprovação perante a população. O número de mortos está a caminho da fúnebre marca de 400 mil, e a quantidade de brasileiros que perderão a luta contra o vírus pode chegar a 5 mil em 24 horas, segundo estimativas da Universidade Federal Fluminense.

E Bolsonaro não poderá dizer sequer que estava preocupado com a economia, pois, como especialistas alertaram durante todo ano de 2020, a quantidade de contaminados e mortos refletiria em um cenário econômico ruim. Nas últimas semanas, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) registraram queda nos índices de confiança de empresários e consumidores brasileiros, puxados, justamente, pelo descontrole provocado pela pandemia. A piora das expectativas é sentida de forma generalizada pelos setores econômicos e deixará investimentos, contratações e o consumo retraídos nos próximos meses, o que deverá segurar ainda mais a retomada econômica do país.

De acordo com a FGV, a prévia da sondagem da indústria de abril indica risco de uma quarta queda consecutiva, de 1,1 no Índice de Confiança da Indústria (ICI). Se a redução se confirmar, o ICI vai de 104,2, registrado em março, para 103,1, a menor marca desde agosto de 2020, quando o índice estava em 98,7. Na série de quedas, as medições ficaram em -3,6 em janeiro, -3,4 em fevereiro e -3,7 em março. Divulgado em abril, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) de março, por sua vez, teve queda de 5,8 pontos, e foi para 77,1 pontos. É também o menor número desde agosto, quando o IAEmp estava em 74,8. Segundo a FGV, a queda foi puxada pelo cenário da pandemia.

O IAEmp registrou queda de 2,2 em janeiro e 0,6 em fevereiro. E divulgado em 31 de março, o Índice de Confiança Empresarial é outro com forte recuo, de -5,6 pontos, novamente por conta da crise sanitária, indo para 85,5 pontos. Consequentemente, o Índice de Confiança do Comércio ficou em -18,5 pontos, caindo para 72,5 pontos, e o do consumidor teve recuo de 9,8 pontos, para 68,2.



Bolsonaro viu o índice de reprovação ao governo subir de 40% para 44% entre janeiro e março deste ano, segundo Datafolha



A queda da popularidade está relacionada à má gestão da crise sanitária, que afeta os índices de confiança, principalmente do consumidor"

André Rosa,
cientista político

Um levantamento do PoderData aponta que a taxa de rejeição a Bolsonaro está em 56%. Já de acordo com pesquisa do Datafolha, a reprovação ao governo foi de 40% a 44% entre janeiro e março deste ano. O indicador equivale ao de maio e junho de 2020, pior índice registrado na gestão. O saldo negativo é de 12 pontos percentuais em relação a dezembro, quando a reprovação era de 32%. A esperança de melhora está no avanço da vacinação, sob comando do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o quarto a assumir a pasta durante a pandemia.

"Cavalo de pau"

O cientista político André Rosa explica que há uma intrínca relação entre os índices econômicos de confiança, a alta de contaminação e mortes por coronavírus e a popularidade do presidente. Além disso, ele lembra, a confiança do consumidor e a do empresariado caminham juntas. "Temos muita confusão entre os Poderes e um Executivo que foi negacionista desde o começo da pandemia e, agora, teve que baixar o tom, usar máscara. Como o empresário avalia? Não tem segurança política. O Brasil dificilmente

receberá investimento estrangeiro e não se sabe até quando vai durar a crise sanitária que afeta a economia", avalia.

Ao mesmo tempo, destaca o especialista, trabalhadores não sabem se permanecerão no emprego e consomem menos, pagam à vista, e o dinheiro para de circular. A piora no cenário, por sua vez, acaba provocando demissões. "E a queda da popularidade está relacionada à má gestão da crise sanitária, que afeta os índices de confiança, principalmente do consumidor", pontua.

André Rosa lembra que o governo não foi pego de surpresa. O cenário de agravamento da crise era previsto. Para ele, Bolsonaro agiu na esteira do ex-presidente americano Donald Trump que, no entanto, estava em eleições e fez um cálculo político errado ao apostar que o vírus seria passageiro. "Hoje, o eleitor tem o voto econômico. Se tem renda e emprego, reforça o governo. Se cai, busca outra alternativa", alerta. Para o cientista político, Bolsonaro tenta dar um "cavalo de pau" nas convicções e pode perder eleitores. "Ele tem equívocos em todas as ações. Até para proteger o setor econômico, ele errou", afirma.

» Pátria Voluntária gasta mais do que arrecada

Lançado há quase dois anos, o programa Pátria Voluntária segue firme nas redes sociais da primeira-dama Michelle Bolsonaro, que coordena a iniciativa. No mundo real, porém, o programa praticamente não recebe novas doações desde julho do ano passado. Dados do próprio governo mostram que o Pátria Voluntária gastou até agora mais com propaganda do que destinou em doações. Até março deste ano, o governo empregou R\$ 9,3 milhões para divulgar o Pátria. Foram R\$ 9,039 milhões em publicidade e mais R\$ 359 mil para manter no ar o site do programa. Já as doações feitas por empresas privadas e pessoas físicas que o programa repassou às entidades que atendem pessoas carentes estão em R\$ 5,89 milhões. A maior parte foi transformada em cestas básicas. O programa parou no momento em que mais da metade dos domicílios brasileiros enfrentam algum grau de insegurança alimentar em consequência da pandemia da covid-19.

Chance de protestos

Na visão do estrategista político Orlando Thomé, dos 30% de apoio sólido que Bolsonaro consegue manter desde 2019, cerca da metade já assume um tom cético com o governo. É um grupo que pode vir a abandonar o presidente graças à gestão da pandemia. Ele destaca, ainda, que, mesmo nos melhores momentos do governo, a aprovação de Bolsonaro nunca foi "espetacular". "Tivemos, ao longo de 2020, uma crise pandêmica em que não havia remédio que não o isolamento. O presidente foi contra. Quando surgiu no mercado a possibilidade das vacinas, abriu-se uma esperança para as pessoas e ele critica os imunizantes. E a narrativa negacionista segue, mesmo o governo liberando recurso", lembra.

Para Thomé, desgastado, Bolsonaro tenta adaptar as narrativas, mas ele não consegue falar com a mesma intensidade, e a população percebe. Depois, havia expectativa de agentes econômicos sobre a vacina, que o governo atrasou em adquirir. "Isso faz com que agentes econômicos digam 'basta'. O que se reflete nos manifestos de grandes grupos econômicos e na queda nos índices de confiança", destaca.

Vacina e emprego

Thomé acredita que, após a vacinação, Bolsonaro enfrentará manifestações nas ruas, semelhantes às de 2013. Já o advogado e cientista político Rafael Favetti destaca que Bolsonaro perdeu a oportunidade de mudar o estilo negacionista de outros líderes de extrema-direita no mundo, entre eles, o próprio Trump e o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. "Teve um segundo momento que o presidente do Brasil foi o maior propagandista mundial de um tipo de tratamento de eficácia não comprovada. E tivemos por derradeiro a rejeição à CoronaVac, que abastece o SUS", recorda.

Agora, Bolsonaro tenta mudar o discurso sem uma autocrítica, o que gera desconfiância. "Gestores erram. Boris Johnson fez uma autocrítica na TV", diz. Para piorar, o governo Bolsonaro já não passava os sinais corretos, mesmo antes da pandemia. Principalmente no setor econômico. O intervencionismo de Bolsonaro não dá espaço de manobra para a equipe de Paulo Guedes, o que insatisfaz o setor econômico desde 2019. A reforma tributária e as privatizações não caminham, o auxílio ficou menor, falta vacina e o desemprego cresceu, aponta. (LC e MB)



Por Roberto Brant, bacharel em direito

"Mais uma vez, estamos regredindo na economia e, para piorar, estamos sendo devastados por uma pandemia que o governo fracassou em prever e não se empenhou em combater"

Para qual passado vamos retornar?

Comecei a minha vida quando o Brasil era o país do futuro. Hoje tenho medo de terminá-la com o Brasil sendo o país do passado. Durante a maior parte do século 20, nosso país era amplamente reconhecido como fadado a estar no grupo dos países ricos num tempo não muito distante. Desde o início dos anos 1900, a nossa renda por habitante cresceu regularmente a taxas elevadas, chegando a quase 3% nas décadas de 1920 e 1930, passando a 4,1% na década de 1950 e 5,8% nos anos 1970, mesmo com a população crescendo muito rapidamente.

Em dólares de ano 2000, a renda per capita dos brasileiros saltou de US\$ 586 em 1940 para US\$ 3.052 em 1980, multiplicando-se mais de cinco vezes. Se este ritmo fosse mantido, nossa renda hoje em

dólares estaria em torno de US\$ 16.000 em preços correntes ou mais de US\$ 30.000 em termos da chamada paridade do poder de compra, que ajusta a renda pelos preços vigentes em cada país. Neste nível o Brasil seria hoje um país rico.

Isto, infelizmente, não aconteceu, por uma variedade de causas sobre as quais não se estabeleceu ainda um consenso razoável. Desde 1980, a economia brasileira não teve mais um crescimento regular e, em alguns períodos longos, como as décadas de 1981/1990 e 2011/2020, tivemos crescimento negativo da renda por habitante e ficamos mais pobres.

As nações podem ter muitos objetivos, fracassar em alguns deles e ter êxito em outros, seguindo seu caminho na história sem maiores percalços. No Brasil, porque temos extensão territorial, gran-

de população e uma infinidade de recursos, ao mesmo tempo em que a maioria da população vive na pobreza ou mesmo na miséria, o crescimento econômico tem que ser um objetivo central. Manter-se por quase 40 anos praticamente na estagnação, por culpa exclusivamente nossa, é um pecado sem remissão.

Estamos vivendo agora um dos piores momentos de nossa história. Mais uma vez, estamos regredindo na economia e, para piorar, estamos sendo devastados por uma pandemia que o governo fracassou em prever e não se empenhou em combater. Para completar, nossa sociedade está dividida, sem rumo e orientação. Daqui a um ano e meio a nação vai se reunir para escolher se deseja mais quatro anos deste governo ou, ao contrário, um outro governo diferente.

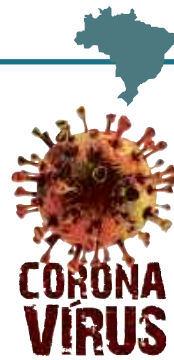
Consultando as pesquisas de opinião que têm sido divulgadas ultimamente, podemos perceber uma nação que se divide entre três rumos. Cerca de 32% afirmam que votariam em Lula, 30% que votariam em Bolsonaro e em torno de 27% que votariam numa lista de nomes de uma possível terceira via. Em termos gerais, as opções são praticamente equivalentes. Quase dois terços das pessoas projetam uma volta a algum passado. A opção Bolsonaro é a escolha pela volta de um país mais autoritário e mais militarizado, em que a ordem prevalece sobre tudo o mais, nos moldes do que foi o regime militar que durou de 1964 a 1985 e que legou à sociedade civil recessão, inflação e insolvência do Estado. A maioria das pessoas que expressa esta preferência nostálgica, na verdade, não conheceu pessoalmente o regime militar. Só as pessoas hoje com mais de 70 anos tiveram de fato esta experiência e são uma par-

cela muito pequena dos eleitores.

Os 13 anos de governos do PT são igualmente uma volta a um passado que não terminou bem. Os anos de Lula e Dilma foram anos de um crescimento irregular que, no seu final, combinou profunda recessão econômica, inflação e crise fiscal. Além disso, trouxe para a vida nacional polarização política, uma crise moral sem precedentes, corrupção institucionalizada e a desvalorização da vida política.

Um país que está indeciso entre voltar a um ou outro desses passados é certamente um país que não acredita mais em qualquer futuro melhor. O passado é algo a que não se deve voltar senão como uma introspecção que nos ilumine para que evitemos repetir os mesmos erros.

Um fio de esperança sobrevive porque um terço dos brasileiros mantém firme sua recusa em seguir nestes caminhos sombrios. Quem sabe ainda podem ser muito mais?



Entre 1º de janeiro e ontem, 195.848 brasileiros perderam a vida para o vírus contra 194.949 no ano passado. Período mais crítico da crise sanitária no Brasil tem vitimado mais jovens. Anvisa decide hoje se autoriza Sputnik V

2021 supera 2020 em mortes por covid-19

» AUGUSTO FERNANDES

Brasil ultrapassou a marca de 390 mil mortos pela covid-19. De acordo com o levantamento do Ministério da Saúde, divulgado ontem, foram confirmados 1.305 novos casos fatais pela doença em 24 horas, elevando o total para 390.797. Além disso, houve o registro de mais 32.572 confirmações, aumentando o acumulado de infectados para 14.340.787. Os números da pasta ainda revelam que o Brasil já tem mais vítimas pela enfermidade em quatro meses de 2021 do que em 2020 por completo. Em apenas 115 dias deste ano, 195.848 pessoas tiveram a vida interrompida no país pelo novo coronavírus, enquanto nos 294 dias da pandemia no ano passado desde o registro do primeiro óbito, em 12 de março, a pandemia matou 194.949 brasileiros.

O recrudescimento da crise sanitária desde o mês passado, com a aparição de variantes mais letais da covid-19 no país, é o principal fator para a estatística. Juntos, março e abril contabilizam 135.855 mortes pela pandemia, mais de um terço do registro total. Outro indicador preocupante diz respeito à média móvel diária de mortes, que desde 17 de março é superior a 2 mil, segundo o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass). Ontem, o índice ficou em 2.495.

Esse período mais crítico da crise sanitária no Brasil tem viti-

Anne-Christine Poujoulat/AFP



A idade média de pessoas com covid-19 está em 57,6 anos: país vive um processo de "rejuvenescimento da pandemia"

mado mais jovens. Um boletim emitido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na última semana alertou para um processo de "rejuvenescimento da pandemia". Enquanto na primeira semana epidemiológica deste ano a idade

média de pessoas internadas pela covid-19 no país era de 62,35, na 14ª semana epidemiológica, a mais recente, esse número caiu para 57,68. Já a idade média das pessoas que evoluíram para óbito reduziu de 71,56 para 64,62.

Ainda segundo o estudo da Fiocruz, as faixas etárias mais jovens apresentaram uma evolução vertiginosa de casos confirmados e de óbitos entre as duas semanas epidemiológicas. A quantidade de infecções pelo no-

vo coronavírus entre pessoas de 20 a 29 anos evoluiu 745,67% no intervalo, enquanto a estatística de mortes cresceu 1.081,82%. Para a faixa etária de 30 a 39 anos, a curva de casos subiu 1.103,49% e a de mortes, 818,60%. Para o pú-

blico de 40 a 49 anos, os indicadores aumentaram, respectivamente, 1.173,75% e 933,33%.

Mais vacinas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decide hoje se autoriza a importação da Sputnik V, vacina russa contra a covid-19. Caso a agência autorize o pedido, feito por estados e municípios que negociaram doses junto às autoridades russas, o imunizante poderá ser aplicado na população brasileira.

A data da reunião foi marcada em razão do prazo de 30 dias definido pela Lei nº 14.124/2021 para a Anvisa autorizar o uso emergencial de vacinas contra a covid-19 no Brasil, que foi reforçado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), após analisar uma ação protocolada pelos governos do Maranhão, Ceará e Piauí, que recorreram à Corte exigindo o cumprimento da legislação.

Caso a agência não se manifeste dentro do prazo, os estados poderão importar e distribuir o imunizante à população local. A responsabilidade pelo uso da vacina, no entanto, ficará a cargo dos entes federativos.

Os estados nordestinos acertaram a compra de mais de 5 milhões de doses do imunizante russo. Havia a expectativa de o primeiro lote ser entregue neste mês, mas é provável que a remessa só chegue ao Brasil em maio.

Avanço dos grupos prioritários

Ao passo que diversas capitais do país estão perto de iniciar ou já começaram a vacinação contra a covid-19 em idosos a partir de 60 anos, cresce a expectativa para a imunização das demais categorias consideradas preferenciais pelo governo federal no plano nacional de operacionalização da vacinação contra o novo coronavírus. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) não ter feito a cobertura vacinal de todo o público-alvo atendido até o momento, o cronograma do Executivo deve prosseguir mesmo assim, visto que o Ministério da Saúde afirma ter convocado para a vacinação boa parte das pessoas que compõem os grupos prioritários já amparados.

Segundo a pasta, o aviso de vacinação foi 100% concluído para cinco categorias preferenciais: pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas (vivem em abrigos ou asilos); pessoas com deficiência institucionalizadas; povos indígenas; pessoas de 70 anos ou mais; e povos e comunidades tradicionais ribeirinhas e quilombolas. A convocação de trabalhadores da saúde, por sua vez, está na casa dos 97%. Já a taxa de pessoas de 65 a 69 anos que foram chamadas para a imunização é de aproximadamente 53%.

Contudo, por enquanto, a Saúde registra que 10.834.610 pessoas que fazem parte desses grupos foram vacinadas com as duas doses dos imunizantes que são distribuídos atualmente no Brasil, a CoronaVac, produzida pela farmacêutica Sinovac com o Instituto Butantan, e a Covishield, desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford em parceria

Lista de comorbidades

Diabetes; pneumopatias crônicas graves; hipertensão arterial resistente; hipertensão arterial estágio 3; hipertensão arterial estágios 1 e 2 com lesão em órgão-alvo e/ou comorbidade; doenças cardiovasculares; insuficiência cardíaca; cor-pulmonale e hipertensão pulmonar; cardiopatia hipertensiva; síndromes coronarianas; valvopatias; miocardiopatias e pericardiopatias; doenças da aorta, dos grandes vasos e fístulas arteriovenosas; arritmias cardíacas; cardiopatias congênita no adulto; próteses valvares e dispositivos cardíacos implantados; doença cerebrovascular; doença renal crônica; imunossuprimidos; anemia falciforme; obesidade mórbida; síndrome de Down; e cirrose hepática.

com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse número corresponde a apenas 36% da população que compõe essas categorias, calculada pelo governo federal em 29.459.663 pessoas.

O ministério ainda não tem o percentual de quantas pessoas entre 60 e 64 anos foram convocadas para serem imunizadas, mas contabiliza que 2.788.979 já receberam a vacina, sendo 2.601.558 com a primeira dose e 187.421 com a segunda. A estimativa da Saúde é de atender 9.383.724 brasileiros dentro dessa faixa etária. De acordo com os números atuais, portanto, menos de 2% desse grupo de prioridade completou o ciclo vacinal.

Mesmo longe de atingir as expectativas, o Executivo garante que todas as pessoas elencadas como prioritárias no plano nacional de operacionalização da vacinação contra o novo coronavírus, estimadas em 77.279.644 pessoas, serão atendidas na integralidade, "entretanto de forma escalonada por conta de não dispor de doses de vacinas imediatas para vacinar todos os grupos em etapa única".

Sobre as demais categorias que serão contempladas após os idosos com 60 anos ou mais, o governo diz que essa etapa acontecerá "em fases ainda a serem definidas, as quais serão comunicadas a estados e municípios por meio de informes técnicos".

16 grupos

Na fila da prioridade para vacinação, o próximo grupo a ser vacinado contra a covid-19 é o de pessoas com comorbidades. Serão atendidos todos os brasileiros entre 18 e 59 anos nessa situação. Caso haja a necessidade de vacinar o grupo de pessoas com comorbidades em etapas, a orientação do Ministério da Saúde é de iniciar a imunização pelas faixas de idade mais velhas.

São 22 as comorbidades incluídas como prioritárias para vacinação contra o novo coronavírus, entre elas obesidade mórbida, diabetes, insuficiência cardíaca, síndrome de Down, doenças cardiovasculares e doenças renais crônicas. O público-alvo desse grupo é avaliado pelo governo federal em 17.796.450 pessoas.

Ainda há outras 15 categorias entre as consideradas preferen-

Eric Lalmand/AFP



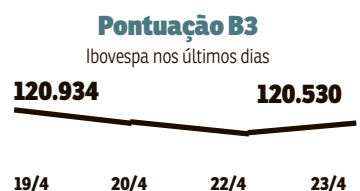
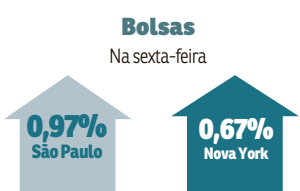
Segundo o Ministério da Saúde, o aviso de vacinação foi 100% concluído para cinco categorias preferenciais

ciais pelo Executivo. As mais populares, na estimativa do Ministério da Saúde, são as de pessoas com deficiência permanente, trabalhadores industriais, trabalhadores da educação dos ensinos básico e superior.

O governo não incluiu gestantes, puérperas e lactantes como prioridade no plano de imunização, mas diz que mulheres nessa situação podem ser vacinadas caso façam parte de outro grupo preferencial. "Para as mulheres pertencentes ao grupo de risco e nestas condições, a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios e com decisão compartilhada, entre a mulher e seu médico prescritor", orienta a Saúde. (AF)

» Grupos prioritários da vacinação após os idosos*

Comorbidades	17.796.450 pessoas
Pessoas com deficiência permanente	7.749.058 pessoas
Pessoas em situação de rua	66.963 pessoas
População privada de liberdade	753.966 pessoas
Funcionários do sistema de privação de liberdade	108.949 pessoas
Trabalhadores da educação do ensino básico	2.707.200 pessoas
Trabalhadores da educação do ensino superior	719.818 pessoas
Forças de segurança e salvamento	584.256 pessoas
Forças Armadas	364.036 pessoas
Trabalhadores de transporte coletivo rodoviário de passageiros	678.264 pessoas
Trabalhadores de transporte metroviário e ferroviário	73.504 pessoas
Trabalhadores de transporte aéreo	116.529 pessoas
Trabalhadores de transporte de aquaviário	41.515 pessoas
Caminhoneiros	1.241.061 pessoas
Trabalhadores portuários	111.397 pessoas
Trabalhadores industriais	5.323.291 pessoas



Salário mínimo

R\$ 1.100

Na sexta-feira

Dólar

R\$ 5,497
(▲ 0,78%)

Últimas cotações (em R\$)

15/abril	5,628
16/abril	5,584
19/abril	5,550
20/abril	5,550
22/abril	5,454

Euro

Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,651

Capital de giro

Na sexta-feira

6,35%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

3,14%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2020	0,89
Dezembro/2020	1,35
Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93

IRPF 2021 / Cônjuges e herdeiros precisam ficar atentos sobre a necessidade de fazer a declaração dos parentes vítimas da pandemia sobre os rendimentos de 2020. As regras da Receita Federal são as mesmas para as pessoas falecidas por doença

Parentes de mortos devem prestar contas com o Fisco

» MARINA BARBOSA

Apesar da dor de perder um parente, sobretudo, para a covid-19, quem passou por essa situação precisa ficar atento às regras da declaração anual do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Especialistas explicam que, em muitos casos, é preciso prestar contas com o Leão, mesmo depois do óbito, para evitar a malha fina. E admitem que, devido aos recortes de mortes observados por conta da pandemia da covid-19, esta tem sido uma dúvida comum na temporada do IRPF de 2021.

O país já contabiliza quase 400 mil mortes no país por conta da pandemia mas, para o Fisco, o CPF dessas pessoas não é cancelado imediatamente. Por isso, se não houver inventário aberto, será preciso fazer a declaração do Imposto de Renda sobre os rendimentos de 2020 do familiar falecido.

“A dúvida sobre a necessidade de fazer declaração das vítimas é recorrente. Sabemos que é um momento difícil, mas os herdeiros têm que observar isso, porque a covid-19, enquanto doença, não mudou nada em termos de declaração”, alerta o coordenador da Comissão do Imposto de Renda do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Adriano Marrocos. Em nota, a Receita Federal informa que “os critérios de obrigatoriedade de entrega da declaração do Imposto de Renda não diferenciam se a pessoa está viva ou falecida. Assim, mesmo com o falecimento, continua a obrigação de apresentar a declaração do IRPF nos casos citados na Instrução Normativa”.

Logo, todos os brasileiros que se encaixam nas regras do IRPF 2021 precisam apresentar a declaração. Ou seja, se teve um rendimento tributável superior a R\$ 28.559,70; uma receita bruta superior a R\$ 142.798,50 em atividades rurais; rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, superiores a R\$ 40.000,00; e ganho de capital em bolsas de valores, é preciso prestar contas ao Leão, independentemente da morte. A responsabilidade de apresentar essa declaração é dos cônjuges, dependentes e herdeiros do falecido ou do inventariante, quando há bens a inventariar e o inventário já foi aberto.

“A Receita controla o rendimento e as despesas do contribuinte por meio do CPF. Então, enquanto o CPF existe, é preciso prestar contas ao Leão. E, nesse grupo, não estão dispensados os falecidos. Portanto, se alguém da sua família faleceu e ele, em 2020, durante o período em que esteve gerando renda, esteve enquadrado em uma das condições da obrigatoriedade, você tem que entregar a declaração e terá que fazer isso até o CPF ser baixado”, destaca Marrocos.

O CPF, por sinal, não pode ser cancelado logo depois da morte quando o falecido tem bens, direitos e obrigações a inventariar. Neste caso, o CPF é convertido no CPF do espólio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações da pessoa falecida. Por isso, só pode ter baixa após o encerramento do inventário e da partilha. Quando há inventário, é preciso apresentar a declaração anual do IRPF do espólio até a conclusão do



» Hora de prestar as contas com o Leão

Veja algumas dicas sobre como declarar o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) de 2021

É preciso declarar o IRPF de quem faleceu?

» Sim. Para a legislação tributária, a pessoa física do contribuinte não se extingue imediatamente após a morte, prolongando-se por meio do espólio. Espólio é o conjunto de bens, direitos e obrigações da pessoa falecida.

De quem é a responsabilidade?

» Havendo bens, direitos e obrigações a inventariar, a declaração deve ser apresentada pelo inventariante. Enquanto não houver iniciado o inventário, as declarações são apresentadas por cônjuge, sucessor ou representante. Neste caso, o imposto devido deve ser pago pelo espólio.

» Não havendo nada a ser inventariado, mas havendo a obrigatoriedade de entrega, a declaração pode ser apresentada por cônjuge, dependentes ou sucessores. Neste caso, o cônjuge ou os dependentes não respondem pelos tributos devidos pela pessoa falecida.

Quem precisa declarar?

» A declaração segue a regra do IRPF. Logo, é obrigatória para quem recebeu, em 2020:

» Rendimentos tributáveis superiores a R\$ 28.559,70;

» Receita bruta superior a R\$ 142.798,50 em atividades rurais;

» Rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, superiores a R\$ 40.000,00;

» Ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas;

» Possuía propriedade de bens ou direitos de valor total superior a R\$ 300.000,00 em 31 de dezembro.

Como fazer a declaração?

» A declaração deve ser feita da forma tradicional para quem faleceu no ano de 2021, já que o IR 2021 diz respeito ao ano-base 2020.

» Se a morte ocorreu em 2020 e há bens, direitos e obrigações a inventariar, deve ser apresentada a Declaração Inicial de Espólio. Depois disso, é preciso apresentar, anualmente, a Declaração Intermediária de Espólio até que haja a decisão judicial de inventário e partilha. No ano seguinte ao inventário e à partilha, ainda é preciso apresentar a Declaração Final de Espólio para concluir o processo.

» As declarações de espólio devem ser apresentadas em nome da pessoa falecida, com o CPF da pessoa falecida. É preciso selecionar o código 81, relativo a espólio, no campo “natureza de ocupação” da ficha

de identificação do contribuinte. O código de ocupação principal fica em branco. Porém, também é preciso apresentar o nome e o CPF do inventariante na ficha de espólio da declaração.

É possível fazer deduções?

» Sim, as deduções seguem a regra do IRPF. Só na declaração final de espólio não são permitidas deduções.

Como ficam os dependentes?

» É possível manter os dependentes do falecido nas declarações de espólio, desde que esses dependentes não tenham recebido rendimentos ou tenham recebido os mesmos rendimentos do espólio. A relação de dependência acaba com a apresentação da Declaração Final de Espólio.

O que ocorre se não for feita a declaração?

» Há a incidência de multa, nos mesmos valores de quem apresentou a declaração fora do prazo. Isto é, de R\$ 165,74 até 20% do imposto devido.

Qual o prazo para a declaração?

» O mesmo da declaração anual do IRPF de 2021. Isto é, 31 de maio.

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Sabemos que é um momento difícil, mas os herdeiros têm que observar isso, porque a covid-19, enquanto doença, não mudou nada em termos de declaração”

Adriano Marrocos
coordenador da Comissão do Imposto de Renda do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

A declaração deve ser entregue até que os bens sejam transferidos aos herdeiros, ou seja, até encerrar o inventário. É só com a declaração do espólio que o CPF tem baixa”

Reynaldo Lima Jr.
presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo (Sescon-SP)

32 MILHÕES

previsão da Receita Federal para o número de pessoas que devem declarar o IRPF deste ano

processo de partilha entre os herdeiros. “Para a legislação tributária, a pessoa física do contribuinte não se extingue imediatamente após sua morte, prolongando-se por meio do seu espólio”, explica a Receita Federal.

Tipos de declaração

Por conta desse detalhe, há diferentes tipos de declaração do IRPF que devem ser apresentadas após a morte: a declaração inicial de espólio, que corresponde ao ano seguinte ao óbito; a declaração intermediária de espólio, que é cobrada a partir do segundo ano do óbito, até que haja a decisão judicial de inventário e partilha de bens; e a declaração final de espólio, que é exigida no ano seguinte ao encerramento do inventário e da partilha de bens.

“A declaração deve ser entregue até que os bens sejam transferidos aos herdeiros, ou seja, até encerrar o inventário. É só com a declaração de encerramento do espólio que o CPF tem baixa”, orienta o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo (Sescon-SP), Reynaldo Lima Jr. “Só quando li-

quidar o inventário, e a declaração de bens do falecido ficar zerada, é que se deve solicitar à Receita o cancelamento do CPF”, complementa Marrocos.

Os especialistas garantem, contudo, que o preenchimento da declaração de espólio é simples. Segundo eles, a declaração deve ser preenchida da forma usual, com o nome, o CPF, os bens e os rendimentos da pessoa falecida, e diferencia-se de uma declaração comum por apenas dois detalhes. Para identificar que se trata de uma declaração de espólio, é preciso selecionar o código 81, no campo “natureza de ocupação” da ficha de identificação do contribuinte. Com isso, o código de ocupação principal fica em branco. Além disso, é preciso apresentar o nome e o CPF do inventariante na ficha de espólio da declaração.

Assim como as condições de obrigatoriedade, as regras de dedução de uma declaração de espólio são as mesmas dos demais contribuintes. “Gastos com saúde e educação podem ser deduzidos, mas o sepultamento não é dedutível”, destaca Marrocos. Além disso, é possível manter os dependentes do falecido nas declarações de espólio,

desde que esses dependentes não tenham recebido rendimentos ou tenham recebido os mesmos rendimentos do espólio.

O processo para que esses dependentes recebam a restituição do IR, quando o falecido tiver esse direito, contudo, é um pouco mais complicado. Segundo a Receita Federal, quando não há bens sujeitos a inventário, o cônjuge ou herdeiro deve solicitar a restituição à Delegacia da Receita Federal do Brasil, mediante a apresentação da certidão de óbito, de comprovação dos dependentes e de declaração de inexistência de bens a inventariar. Quando não há dependentes, é obrigatória a apresentação de alvará judicial ou escritura pública extrajudicial que defina o direito do sucessor e o percentual a ser pago. O alvará e a escritura pública também são exigidas quando há bens a inventariar.

A declaração inicial de espólio, no entanto, só deve ser apresentada para quem faleceu no ano de 2020. Se o óbito ocorreu neste ano de 2021, a declaração deve ser entregue da mesma forma dos contribuintes vivos. Afinal, o IRPF 2021 diz respeito ao ano-base

2020, quando o contribuinte ainda estava vivo. “Se faleceu de janeiro até agora, a declaração é normal, já que ele estava vivo e recebendo rendimentos em 2020. Neste caso, só em 2022 é que deve ser feita a declaração referente ao espólio”, explica o presidente do Sescon-SP. “É preciso ter atenção. Esta questão gera muita confusão e é um erro comum, que acaba fazendo muitos caírem na malha fina. Mas, se houver algum erro, é só retificar para resolver o problema. Não há ônus”, reforça.

Multa

Há a cobrança de multa quando a declaração de espólio não é entregue dentro do prazo definido pela Receita Federal para a declaração anual do IRPF, que acaba em 31 de maio. A multa varia de R\$ 165,74 a 20% do valor devido pelo contribuinte.

Segundo Lima Jr., isso não é difícil de ocorrer. “Como as pessoas estão em um momento difícil, geralmente acabam deixando isso em segundo plano. Mas, na hora que fizer o inventário, vai precisar apresentar a declaração em atraso e pagar a multa, que

aumenta de acordo com o imposto devido”, explica.

O presidente do Sescon-SP lembrou, por sua vez, que, neste ano, os brasileiros terão mais tempo para prestar contas com o Leão. É que a Receita Federal prorrogou o prazo de entrega da declaração anual do IRPF de 30 de abril para 31 de maio, por conta da pandemia de covid-19. E, se depender do Congresso Nacional, esse prazo será prorrogado, novamente, para 31 de julho, já que as restrições impostas pelo novo coronavírus têm atrapalhado alguns contribuintes na hora de recolher os documentos necessários à declaração.

O projeto de lei que estende o prazo de entrega da declaração do IRPF 2021 foi aprovado na semana passada pela Câmara dos Deputados e aguarda a sanção do presidente Jair Bolsonaro, que ainda não deu sinais se vai acatar a proposta dos parlamentares ou ficar com o prazo estipulado pelo Fisco. A Receita Federal calcula, no entanto, que 15 milhões de contribuintes prestaram contas com o Leão até sexta-feira (23). A expectativa do órgão é receber 32 milhões de declarações neste ano.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

BR do Mar deveria ser tratada como prioridade

Uma das prioridades do Ministério da Economia para 2021 é a aprovação da BR do Mar, medida de estímulo ao transporte por cabotagem. O projeto, que foi aprovado na Câmara e agora aguarda apreciação do Senado, abrirá a navegação marítima para navios estrangeiros. Além disso, flexibiliza as regras para a navegação entre os portos, fomenta a concorrência e tem potencial para atrair novo fluxo de investimentos ao país. Segundo projeções do Ministério da Economia, a iniciativa aumentaria, até 2022, em 65% o volume de contêineres transportados por ano e levaria ao crescimento de 30% da navegação de cabotagem. Trata-se, portanto, de uma proposta relevante para eliminar alguns dos nós que emperram o ambiente de negócios brasileiro. A má notícia é que a medida não deverá mais tramitar em regime de urgência do Senado, conforme o previsto. É mais uma oportunidade que o Brasil corre o risco de deixar passar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 6/8/19



Será possível lucrar se os consumidores mundiais perceberem que o Brasil está associado à preservação da floresta. Isso vai elevar o valor de nossos produtos"

Gesner Oliveira, economista



Javier Soriano/AFP - 10/4/21



Superliga queria limitar salários dos jogadores

A Superliga da Europa, torneio que seria formado apenas pelos clubes mais ricos do continente, fracassou mercedosamente, mas uma de suas ideias deveria ser adotada por clubes do mundo inteiro: o limite de ganhos para os jogadores. A proposta dos organizadores obrigava os times a comprometer no máximo 55% de suas receitas com os salários dos atletas. Atualmente, os grandes europeus desembolsam entre 70% e 80% do faturamento para bancar esses custos. No Brasil, o percentual também é alto.

Vendas de livros crescem 25% no primeiro trimestre

Os brasileiros não querem saber apenas de videogame e streaming, os campeões da preferência popular durante a pandemia. Segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), as vendas no primeiro trimestre aumentaram 25% em relação ao mesmo período de 2020. "O brasileiro está lendo mais", diz Marcos da Veiga, presidente da entidade. O grosso dos resultados veio dos negócios on-line, o que reforça as inúmeras oportunidades que a expansão do e-commerce traz para o setor livreiro.

Ed Alves/CB/D.A Press - 6/1/20



65%

dos empresários da América Latina acham que não estão preparados para atender às novas demandas dos clientes no pós-pandemia. A pesquisa é da consultoria EY, que entrevistou executivos de sete países, inclusive do Brasil

Mais da metade dos brasileiros está com o nome sujo

O dado é espantoso e expõe uma face cruel da crise. Segundo o Serasa, mais da metade da população adulta do país (57,4%) está com o nome sujo na praça. O percentual é recorde e mostra que o Brasil terá um longo caminho pela frente até superar os efeitos perversos da pandemia. Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná são os estados como o maior número de brasileiros negativados. Atualmente, o percentual de empréstimos em atraso está em 2,3% do volume total.

RAPIDINHAS

» A interrupção dos eventos presenciais durante a crise do coronavírus obrigou as empresas do ramo a se reinventarem. É o caso da agência Mostarda, que se reposicionou e agora foca nos eventos digitais. Nos últimos 12 meses, a agência criou atividades on-line para companhias como Ipiranga, Marsh e Icatu, alcançando 20 mil pessoas em 17 países.

» O setor de eventos é vital para a economia. Ele responde por 4% do PIB e gera renda para 6 milhões de brasileiros. Agora, as empresas do segmento aguardam a sanção do PL 5.638/2020, que garante os recursos necessários para a retomada das atividades. O texto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.

» O crescimento expressivo do mercado imobiliário em 2020 e as boas perspectivas para 2021 impulsionam empresas ligadas ao setor. A consultoria Top Brokers diz que seu tamanho aumentou quatro vezes na pandemia. "Nos últimos meses, percebi uma busca crescente por companhias que precisam aumentar a velocidade das vendas", diz o sócio Wagner Bonato.

» A retomada das atividades econômicas aumentou a demanda por aço. Em março, o consumo do produto saltou 50,1% no Brasil em relação ao mesmo mês do ano passado. Não é um fenômeno isolado. No primeiro trimestre, as vendas de produtos siderúrgicos cresceram 33% diante do mesmo período de 2020.

SAÚDE / Papo com especialista discute, nesta terça-feira, a ferramenta para atendimento médico a distância na área médica

Uso da telemedicina é tema de debate

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 25/9/19



A convidada do programa é Vera Valente, diretora-executiva da FenaSaúde

A pandemia do novo coronavírus provocou grandes mudanças no sistema de saúde. E uma delas é o uso da telemedicina, uma ferramenta com uso cada vez mais crescente por profissionais da área médica. Autorizada desde 15 de abril de 2020, com sanção da Lei nº 13.989, a telemedicina será o tema de debate promovido pelo **Correio Braziliense** nesta terça-feira, a partir das 15h.

É o evento virtual "Papo com especialista" com o tema "Tele-saúde: Inovação para democratizar o acesso à saúde". A convi-

da do programa, que será transmitido pelas redes sociais e no site do **Correio**, é Vera Valente, diretora-executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde). Segundo dados da entidade, mais de 80% dos pacientes tiveram suas necessidades atendidas de forma remota.

Conforme a Lei da Telemedicina, é permitido o uso da telemedicina enquanto durar a crise da covid-19. Porém, o método já existia e se espera que se prolongue mesmo após a pandemia.

Na avaliação de Bernardo Parreiras Guimarães Tarabal, médico cirurgião cardiovascular

Participe

Papo com Especialista

Telessaúde: inovação para democratizar o acesso à saúde
Terça-feira, 27 de abril, às 15h
No site e redes sociais do **Correio**
Inscreva-se gratuitamente:
correio braziliense.com.br/papocomespecialista/telessaude

e clínico de Belo Horizonte (MG), em países desenvolvidos, existe um debate para aperfeiçoar ainda mais a técnica. "O te-

leatendimento já existia antes da pandemia, foi impulsionado pela covid-19 e permanecerá após esse período específico. Complementar ao modo clássico de fazer medicina, a telemedicina contribui e contribuirá ainda mais para a melhora da saúde no mundo em vários aspectos pós-pandemia", explica.

Segundo o deputado Dr. Zacharias Calil (DEM-GO), um dos autores do projeto que resultou na Lei da Telemedicina, o futuro da modalidade vai depender da regulamentação que será feita pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação



Apresenta:

DF Inova Tech o programa que em três anos vai formar **mais de 45 mil profissionais**, prontos para atuar em alto nível no mundo do trabalho moderno e **transformar Brasília** em uma **cidade 4.0**.



Inscrições em:
cursos.senaif.org.br
SAC: 4042 6565

Faça parte dessa transformação!



Cursos nas áreas:

- Automação Industrial
- Construção Civil
- Eletroeletrônica
- Energia GTD (geração, transmissão e distribuição de energia)
- Energias Renováveis
- Gráfica e Editorial
- Metalmeccânica
- Tecnologia da Informação



Soja e abelhas: todos podem ganhar

» DÉCIO LUIZ GAZZONI

Engenheiro Agrônomo, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e líder do projeto Soja e Abelhas, conduzido em parceria com Bayer

Abelhas produzem mel, pólen, própolis e cera, porém, o papel mais importante que desempenham é sua atuação como polinizadoras das plantas. A polinização é um dos principais serviços ecossistêmicos prestados “gratuitamente” pela natureza e que beneficiam a humanidade. A polinização é o ato de transportar um gameta da parte masculina de uma flor para a porção feminina da mesma ou de outra flor, propiciando a fecundação, que vai gerar sementes.

Estima-se que cerca de 90% das plantas que existem sobre a Terra necessitem de auxílio de animais para sua polinização, para que possam se reproduzir, gerar frutos, sementes e descendentes. Estima-se ainda que em torno de 75% das plantas cultivadas no mundo dependem — em algum grau — da polinização animal para completar seu ciclo. Em decorrência, aproximadamente um terço da produção mundial de alimentos é dependente de polinizadores. Do valor da produção mundial de alimentos a cada ano, quase US\$ 600 bilhões está diretamente relacionada a esses insetos. Adicione-se que as abelhas também polinizam espécies de plantas e arbustos silvestres, presentes em matas, florestas, parques, jardins, ruas, quintais, estradas e outros locais.

Inúmeros animais, como morcegos, aves e diversos insetos atuam como polinizadores de plantas. Entretanto, as abelhas são os mais importantes polinizadores em escala global, existindo cerca de 20.000 espécies delas no mundo e mais de 2.000 já

identificadas no Brasil, suspeitando-se existir outras 1.000 ainda não identificadas. A espécie *Apis mellifera* — a abelha doméstica — é a mais conhecida, e a sua criação é denominada apicultura e realizada por apicultores. Também existem abelhas sem ferrão — como as melíponas — e sua criação é feita por meliponicultores.

A soja é uma planta cujas flores se autopolinizam, ou seja, mesmo na ausência de polinizadores, ocorre a produção de sementes. Ainda assim, sob determinadas condições, a presença de abelhas na soja contribui para um aumento no número de grãos e no peso do grão de soja e, como tal, aumentando a sua produtividade. Se a produtividade é maior, demanda-se menor área de cultivo para obter a mesma produção.

O Brasil é o maior produtor de soja do mundo, cultivando aproximadamente 37 milhões de hectares. Esse volume é quase o triplo do que era cultivado há 20 anos no país, e a tendência é de aumento da produção, porque a demanda mundial continuará crescendo e a competitividade dos produtores brasileiros não encontra paralelo em escala global. No passado recente, com a expansão da área de soja, a cultura se aproximou dos apiários, e os apicultores verificaram que a soja é visitada pelas abelhas, as quais coletam o néctar para produzir mel. Com o aumento da produção de soja, este fenômeno ficará cada vez mais intenso. Constatamos, então, que a colocação das colônias em locais adjacentes das lavouras de soja passou a ser benéfica

para ambos. Ou seja, o apicultor produz mais mel e o produtor de soja verificou também que as plantas de soja, localizadas próximas às colmeias com as colônias de abelhas, produzem mais.

Com foco nos benefícios para apicultores, agricultores e para o meio ambiente, a Embrapa e a Bayer estabeleceram um projeto de parceria de pesquisa para entender os pormenores da complexa interação entre abelhas e a cultura da soja. Os estudos buscamos estabelecer quais espécies de abelhas visitam a soja, qual a fase da cultura e o horário de preferência das mesmas, se há diferença entre as diferentes regiões do país onde a soja é cultivada.

Também estamos estudando a orientação das abelhas em relação à soja, que são mediadas por cores e substâncias voláteis e fidelizadas pela quantidade e qualidade do néctar fornecido. Também buscamos estimular o manejo adequado das principais pragas da soja para incentivar uma relação harmônica com as abelhas. É nossa meta ainda identificar os ganhos de produtividade da soja, em função da presença de abelhas nas proximidades.

E, muito importante, queremos integrar harmonicamente a produção de soja com a apicultura e com as demais espécies de abelhas nativas que vivem no entorno das lavouras. Nesse sentido, o foco dos nossos estudos é promover uma forma de convivência que propicie uma relação de benefício mútuo para os apicultores e os agricultores, protegendo o meio ambiente e levando para o consumidor um produto de qualidade.

E a nave vai

» GERALDO TADEU MONTEIRO

Cientista político, coordenador do Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas sobre a Democracia (Cebrad) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj)

Que os tempos atuais são difíceis e sombrios sabemos todos. Assim caminha a humanidade nos dias de hoje. Que nos encontramos, nós, passageiros da nau Brasil 21, completamente à deriva, sem rumo e colhidos pelo vórtice da pior crise da nossa história, isso também é claro. Que este nosso navio, desgovernado, isto é, sem governo, caminha aceleradamente para a catástrofe já podemos, à vista dos prognósticos dos cientistas, intuir plenamente. O que ainda não conseguimos compreender é como chegamos até aqui. Podemos apontar sete razões para a desgraça do Navio Brasil atual.

Primeiro, escolhemos um capitão que não sabe pilotar. Um capitão que nunca pilotara sequer um barquinho de papel na banheira de casa. Um capitão que jamais quis aprender a pilotar e que, mais do que isso, passou a vida inteira a xingar os pilotos. Escolhemos o mais inepto de todos os marujos para comandante do barco. E ele, mesmo sem saber, insiste em que só ele pode pilotar.

Segundo, escolhemos um capitão que nega a tempestade. Para ele, trata-se apenas de uma “chuvinha” que vai provocar apenas algumas poças que, aliás, rapidamente secarão. Para o capitão, a própria tempestade é uma invenção dos maus marujos e daqueles passageiros contaminados por ideias erradas propagadas pelos canalhas arautos do pânico, todos eles interessados apenas em afundar o navio apenas para culpar o seu comandante.

Terceiro, escolhemos um capitão cujo único objetivo é antes destruir tudo o que os anteriores capitães fizeram. O capitão está imbuído de duas missões heroicas. A primeira, interna, é livrar o navio dos maus: os “comuno-larápios”, dos que protegem as florestas e os indígenas, as mulheres, os LGBTQI+, dos que defendem a ciência, a cultura, as religiões de matriz africana e dos que deram voz aos pobres. Basta armar os bons e eliminar os maus que tudo voltará a funcionar.

Quarto, escolhemos um capitão que coloca a culpa pelas sacudidas do navio nos monstros marinhos, que só ele e seus marujos conseguem enxergar. Esta, aliás, é a segunda missão heroica do capitão, a externa. Se o navio está à deriva, se está fazendo água por todos os lados, se falta direção, se está a ponto de afundar, o capitão aponta como responsáveis pelo caos os monstros do globalismo, do comunismo, do ateísmo, da ideologia de gênero e do feminismo.

Quinto, escolhemos um capitão que, insensível a qualquer sentimento ou sofrimento humanos, profetiza a morte dos seus próprios passageiros como normal ou, pior, inevitável. “Na travessia do oceano, muitos de vocês morrerão. E não há nada a fazer” — diz o capitão. Assim, nada será feito. Marujos e passageiros morrerão às pencas enquanto o capitão joga xadrez na sua suíte e, num tom de gárgula, admoesta seus passageiros para enfrentarem essa morte certa “sem frescura”.

Sexto, escolhemos um capitão que, diante da maior tempestade de todos os tempos, ao invés de proteger seus passageiros no porão, atira-os ao convés, obrigando-os a trabalhar, aglomerando-os por toda parte, expondo-os à intempérie, fazendo-os flertar com a morte. E com tudo isso, diz o capitão: nada temam, estou com vocês! Defendo seu direito de estar aí!

Sétimo, escolhemos um capitão que, para se salvar, prefere afundar o navio com todos os passageiros. O navio afunda na miséria, na fome, na violência, na doença e na morte, mas o capitão sai ileso, cada vez mais petulante e, estranhamente, mais próspero. A miséria e a desesperança grassam entre os passageiros, mas o capitão, isolado na torre de comando, parece viver em outro mundo.

Em meio à tempestade, o navio Brasil 21 singra os mares desgovernado, aos trancos e barrancos, a passos largos para a catástrofe. O rochedo já está à vista de todos. O choque será frontal. O desespero e a prostração tomam conta da tripulação e dos passageiros enquanto a tormenta ameaça engolir o navio. Porém, o capitão segue com a mão no leme. Está protegido pela fatal escolha dos passageiros, mesmo que eles tenham se arrependido. Um punhado de marujos barulhentos clama pelo suicídio coletivo. O destino está traçado. Nada vai mudar. Muitos perecerão. Que venha então o apocalipse, diz o capitão, que assim seremos imunes enquanto rebanho.

Apocalipse, porém, não significa destruição ou fim catastrófico; significa “revelação”. E a verdade está aí, às nossas vistas. Enquanto o capitão suicida estiver à frente da nau, não haverá esperança. Sinogramas inexoravelmente para o fim, prisioneiros das nossas más escolhas.



Euroinglês

» JOSÉ HORTA MANZANO
Empresário e blogueiro

Diante do drama linguístico que vive hoje a União Europeia, convém recordar as palavras pronunciadas em 1962, numa coletiva de imprensa, por De Gaulle, presidente da França. O velho general tinha o dom do espetáculo; as credenciais para assistir a suas entrevistas eram disputadas a tapa pelos jornalistas. Naquele dia, ele pareceu ainda mais inspirado que de costume. Lá pelas tantas, citou Dante, Goethe e Chateaubriand e declarou que, se esses autores são venerados até nossos dias, é justamente porque cada um deles, ao se expressar na língua materna, guardou o espírito de seu país. Disse ainda que eles não teriam sido de nenhuma valia para a Europa se tivessem se exprimido “num esperanto ou num volapük qualquer”.

Não foi por acaso que o general mencionou duas línguas artificiais. Não foi sem razão que se referiu a elas em tom de desprezo, como se não passassem de brincadeira infantil do tipo língua do pé. É que, naquela altura, as lembranças da Segunda Guerra ainda estavam frescas na memória. Num Mercado Comum formado por apenas seis nações, a paisagem linguística era simples. Apenas três países eram grandes: França, Alemanha e Itália. Dos três, dois estavam em posição frágil, por serem os derrotados de 1945. Sobrava a França. Na lógica do general, a língua francesa se imporia naturalmente como *língua franca*. Daí ter rejeitado toda ideia de língua neutra. Passaram-se quase 60 anos, De Gaulle se foi, o

mundo mudou. A União Europeia saltou de meia dúzia de membros para os 27 atuais, o que complicou o panorama linguístico. As línguas oficiais passaram de 4 a 24. E a tática do general furou: o francês não se impôs como língua de comunicação entre os europeus. Com o passar do tempo, foi o inglês que acabou por se impor.

Na administração da UE, a primazia da língua inglesa é fato incontestável. Em 2015, a Comissão traduziu 1.600.000 páginas para o inglês e apenas 72.000 para o francês, a segunda língua mais procurada. O domínio do inglês é brutal. Com sua estratégia de barrar línguas neutras, De Gaulle acabou facilitando a entrada do inglês. O que ele temia acontecendo: a língua de Shakespeare suplantou as demais.

O Brexit levou o Reino Unido para o outro lado da fronteira e deixou a UE numa situação linguística peculiar. Tirando Malta e a Irlanda, países de importância muito relativa, nenhum outro membro dá o inglês estatuto oficial. No entanto, o inglês é *de facto* o idioma de todos os dias. No Parlamento, o número de intervenções em inglês equivale às falas em francês, espanhol e alemão somadas. A Inglaterra foi-se, mas o inglês ficou.

Depois do desaparecimento do saber, um pidgin que serviu de *língua franca* na bacia do Mediterrâneo desde a Idade Média até meados do século 19, é a primeira vez que um consórcio de povos adota, para a comunicação do dia a dia, uma língua estran-

geira que não a do antigo colonizador — mesmo porque de descolonização não se trata. Não se trata tampouco de imposição de quem quer que seja. A adesão espontânea ao inglês teve crescimento vigoroso a partir da admissão de países da Europa Oriental, em 2004.

Chega-se agora a uma situação curiosa. Há uma corrente propondo que se oficialize o inglês como segunda língua dos europeus, junto à língua materna. Se isso ocorrer, a língua inglesa assumirá importância superior à do latim medieval, que se restringia ao posto de língua de cultura, sem jamais perpassar a fala popular. A moderar os ardores dessa corrente, surgem vozes que, sem renegar a realidade, recomendam que o futuro inglês europeu — euroinglês, provavelmente — lance, de certo modo, seu grito de independência: “Que se afrouxem as amarras que me prendem à tirania do inglês britânico!”.

O pleito faz sentido. Não é confortável nem admissível que um inglês oficializado na UE continue sob a tutela de Cambridge ou de Oxford. Nenhum parlamentar europeu deveria se envergonhar de não dominar o idioma como um nativo. Não se pode esperar que um lituano, um espanhol ou um húngaro manejem o inglês como se fossem ingleses. Ainda que puristas britânicos possam não apreciar, a futura *língua franca* europeia será fruto do idioma de Shakespeare. Será fruto, é verdade, mas será também bastardo.



O gigante asiático registra recordes mundiais consecutivos de novos casos de infecção pelo Sars-CoV-2: foram 350 mil em 24 horas. Hospitais superlotados e descoberta de uma cepa que pode ser mais transmissível deixam a situação ainda mais crítica

Drama indiano



Com mais de 1,3 bilhão de habitantes, a Índia enfrenta o período mais crítico da pandemia da covid-19. Há quatro dias consecutivos, o país registra recordes mundiais de infecções — o último balanço mostra 350 mil novos casos em 24 horas —, o aumento acelerado de mortes — 2.767 no mesmo período, o maior valor até então — e relatos cada vez mais dramáticos de hospitais superlotados. O agravamento da crise sanitária é tão grande que países começam a se mobilizar para ajudar o gigante asiático. A comunidade científica, por sua vez, está preocupada também com uma possível maior transmissibilidade de uma cepa do coronavírus identificada na região.

“A devastação do coronavírus continua e não há trégua”, admitiu ontem o chefe do governo da capital, Nova Délhi, Arvind Kejriwal, que decidiu estender o confinamento na região por mais uma semana. Desde o começo da pandemia, o país que é um dos principais fabricantes de vacinas do mundo registrou 16,9 milhões casos de infecção pelo Sars-CoV-2 e 192 mil mortes, o que o coloca em quarto lugar em número de óbitos, atrás de EUA, Brasil e México.

São da Índia as imagens mais dramáticas da pandemia que circulam atualmente, com hospitais saturados de pacientes, onde um leito é dividido por até três pessoas. A falta de oxigênio e medicamentos tornou-se um problema constante. Shyam Narayan é um dos infectados pelo novo coronavírus que buscou auxílio em um hospital de Nova Délhi, mas sua família percebeu rapidamente que a sobrecarregada equipe médica não

AFP



A devastação do coronavírus continua e não há trégua

Arvind Kejriwal,
chefe do governo da
capital, Nova Délhi

Pacientes são atendidos do lado de fora das unidades de saúde: falta de distanciamento social é outro dificultador, indicam especialistas

poderia ajudá-lo. A busca por assistência em outros centros de tratamento também não surtiu efeito. “Meu irmão tem cinco filhos. O que vou dizer à esposa dele?”, indagou Ram, irmão de Shyam, à Agência France-Presse (AFP) de notícias.

Agravantes

Especialistas acreditam que a nova onda de casos de covid-19 pode ter sido desencadeada por uma variante do Sars-CoV-2 identificada no país. Chamada de b.1.617, a cepa apresenta duas mutações na proteína spike, usada pelo vírus para invadir o organismo humano. Há a impossibilidade de essa versão deixar o vírus mais transmissível. Bélgica, Suíça e Grécia já têm registros de infecção com a cepa indiana.

A falta de distanciamento social também é apontada como um agravante da situação do gigante asiático. No início deste mês, o festival religioso hindu Kumbh Mela, que inclui um mergulho em um dos principais rios do país, gerou aglomeração na cidade de Haridwar. De acordo com a imprensa local, o evento reuniu cerca de 2 milhões de pessoas. As autoridades locais não conseguiram conter o público — houve, inclusive, temores de pisoteamento ao longo da cerimônia.

Apoio internacional

Para ajudar a enfrentar a “tempestade”, nas palavras do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, União Europeia (UE), Alemanha, Reino

Unido, França e Estados Unidos anunciaram apoio. “Equipamentos médicos vitais, incluindo centenas de concentradores de oxigênio e ventiladores, estão, agora, viajando do Reino Unido para a Índia”, declarou ontem o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. A UE anunciou que se preparava para fornecer “assistência”, logo após a chanceler alemã, Angela Merkel, ter mencionado a necessidade de auxiliar os indianos.

Já o governo americano se comprometeu a enviar componentes para a produção de vacinas e equipamentos médicos. “Os Estados Unidos identificaram a origem de matéria-prima específica necessária para a fabricação na Índia de vacinas contra a covid-19 que será fornecida imediatamente àquele país”, indicou

um comunicado divulgado pela Casa Branca. Emily Horne, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, declarou que foram separados “suprimentos terapêuticos, kits de teste de diagnóstico rápido, ventiladores e equipamentos de proteção individual que serão disponibilizados imediatamente à Índia”.

Há também um movimento de proteção interna. Várias nações fecharam as portas para viajantes vindos do país asiático, como Itália e Alemanha, exceto para os próprios cidadãos. O Kuwait anunciou, no sábado, a suspensão dos voos comerciais com a Índia. Os EUA, por sua vez, desaconselharam as viagens ao país, e o Canadá suspendeu por 30 dias os voos da Índia e do Paquistão.

Basim Almoahand/AFP



Pacientes com covid não conseguiram sair da UTI a tempo: falta de extintor

Incêndio em hospital mata ao menos 82

Um incêndio em um hospital de Bagdá em que estavam pacientes com covid-19 resultou em ao menos 82 mortes e 110 feridos. O centro médico Ibn al-Khatib não tinha equipamentos de segurança, como extintores, o que agravou a tragédia. O caso provocou a suspensão do ministro da saúde iraquiano, Hassan al-Tamimi, e intensificou as críticas quanto ao agravamento da **má gestão e da corrupção** no país ao longo da pandemia.

O incêndio começou em cilindros de oxigênio “armazenados sem respeitar as condições de segurança”, segundo relatos de funcionários do hospital à Agência France-Presse

Orçamento mínimo

Até à década de 1980, o Iraque, um dos países mais ricos em petróleo do mundo, era reconhecido pelo serviço de saúde público gratuito e de alta qualidade. Hoje, o orçamento da pasta não chega a 2%. Os casos de covid, por sua vez, aumentam desde o início do ano em ritmo acelerado. São mais de 1 milhão de infectados e 15 mil mortes, segundo a OMS.

(AFP) de notícias. “O hospital não tinha sistema de proteção contra incêndios, e os tetos falsos permitiram

que o fogo se propagasse para produtos altamente inflamáveis”, declarou a Defesa Civil. Ainda de acordo com o órgão, “a maioria das vítimas morreu porque foi deslocada e privada de respiradores. E outras, sufocadas pela fumaça”.

Testemunhas relataram que a evacuação foi lenta e dolorosa, com pacientes e parentes se empurrando nas escadas de serviço e doentes agonizando quando os ventiladores eram abruptamente retirados. Sob anonimato, um médico do hospital contou que, na unidade de terapia intensiva (UTI) de covid, não havia saída de emergência ou sistema de combate a incêndios. “Funcioná-

rios andam fumando pelo hospital onde os cilindros de oxigênio são armazenados. Mesmo na UTI, sempre há dois ou três parentes ao lado do leito do doente”, denunciou a fonte, que garantiu que o cenário se repete em outros hospitais.

Pelo Twitter, o presidente da República, Barham Saleh, reconheceu as falhas: “A tragédia de Ibn al-Khatib é o resultado de anos de enfraquecimento das instituições do Estado por meio da corrupção e da má administração”, escreveu. O primeiro-ministro iraquiano, Mustafa Al Kazimi, anunciou a abertura de “uma investigação imediata”, cujos resultados devem sair em cinco dias.

INDONÉSIA

Submarino é encontrado dividido em três partes

Ao afundar a uma profundidade superior a 800 metros, o submarino da Marinha Indonésia se rompeu em ao menos três partes grandes, resultando na morte de toda a tripulação. As primeiras informações do acidente foram divulgadas ontem pelo governo, que também prestou homenagem aos 53 integrantes da embarcação. “Os tripulantes foram os melhores filhos da nação, os melhores patriotas que salvaguardaram a soberania da nação”, afirmou o presidente Joko Widodo.

O KRI Nanggala 402 desapareceu na última quarta-feira, enquanto fazia exercícios militares no norte da Ilha de Bali. Manchas de óleo e partes da aeronave encontradas no mar ajudaram a equipe de resgate a mapear o local em que estaria o submarino. Ontem, um veículo de resgate

subaquático fornecido por Singapura ajudou na confirmação visual da embarcação no fundo do mar.

Segundo Yudo Margono, chefe do Estado-Maior da Marinha, o submarino está seccionado em três partes. A causa provável do acidente é que uma grande avaria elétrica pode ter impedido a tripulação de retornar à superfície. Ao afundar, o submarino teria se partido devido à pressão da água em profundidades superiores a 800 metros, acima do seu limite de resistência, entre 300 e 400 metros, afirmou Margono.

“Os cascos dos submarinos estão pressurizados (...), mas, quando se rompem, a água invade o interior”, explicou Wisnu Wardhana, especialista marítimo do Instituto de Tecnologia Sepuluh Nopember da Indonésia. Segundo a Marinha, o submarino, entre-

gue à Indonésia em 1981, estava em boas condições de serviço.

Condolências

As esperanças de sobrevivência da tripulação já eram consideradas mínimas, pois as reservas de oxigênio do submarino haviam se esgotado na manhã de sábado. O presidente Joko Widodo também prestou condolências aos familiares das vítimas. “Nós, o povo da Indonésia, gostaríamos de manifestar uma profunda tristeza por esse incidente, especialmente à família da tripulação do submarino”, afirmou.

Esse é o primeiro grave acidente com submersíveis registrado no país. Uma das tragédias mais conhecidas ocorreu em 2000, quando o submarino nuclear russo Kursk afundou enquanto fazia manobras no Mar de Barents com

AFP



Pedaco da embarcação registrado a mais de 800m de profundidade: sem sobreviventes

118 tripulantes. Em 2017, o submarino da frota argentina San Juan, com 44 pessoas a bordo, desapareceu a cerca

de 400 quilômetros da costa do país. Uma explosão subaquática foi registrada perto de sua última posição.

Em testes, material ultrabrancos consegue baixar a temperatura de superfícies em 7°C. O produto desenvolvido com recursos nanotecnológicos tem produção similar à de revestimentos tradicionais e, segundo os criadores, pode reduzir o uso do ar-condicionado

Uma demão de tinta refrescante

» VILHENA SOARES

Em países com clima quente, como o Brasil, o uso do ar-condicionado é recorrente, apesar do gasto energético e do preço alto dos equipamentos. Para reduzir a demanda por esse tipo de aparelho, pesquisadores dos Estados Unidos desenvolveram uma tinta ultrabrancas que consegue deixar as superfícies mais frias. O produto inovador tem como matéria-prima o sulfato de bário, um elemento químico presente em cosméticos e papéis fotográficos e que, nessa nova aplicação, é usado em forma de nanopartículas. O projeto foi apresentado na última edição da revista especializada *ACS Applied Materials & Interfaces*.

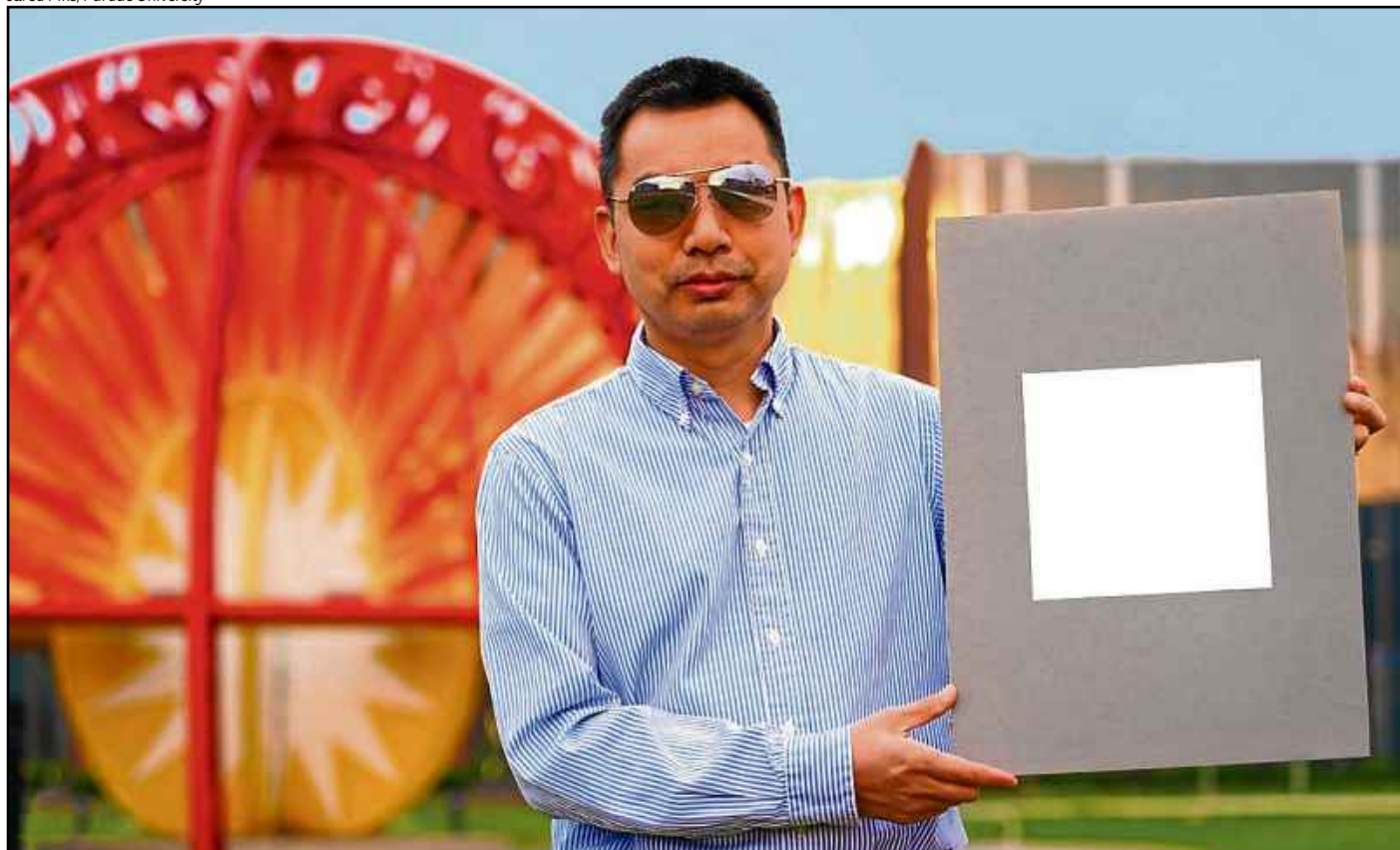
A busca dos cientistas por uma tinta ultrabrancas teve início há seis anos. Durante a jornada, eles testaram mais de 100 materiais, sendo que, nos últimos dois anos, focaram em 10. Após testes com 50 fórmulas distintas, em outubro último, a equipe chegou à receita “quase perfeita”, que tinha como base o carbonato de cálcio, um composto encontrado facilmente na terra, principalmente em rochas.

“Utilizando esse elemento, chegamos a 95,5% da luz solar refletida. Ficamos felizes, mas ainda insatisfeitos. A partir daí, partimos para o nosso projeto atual”, relata, em comunicado, Xiulin Ruan, professor do curso de engenharia mecânica da Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, e um dos autores do estudo.

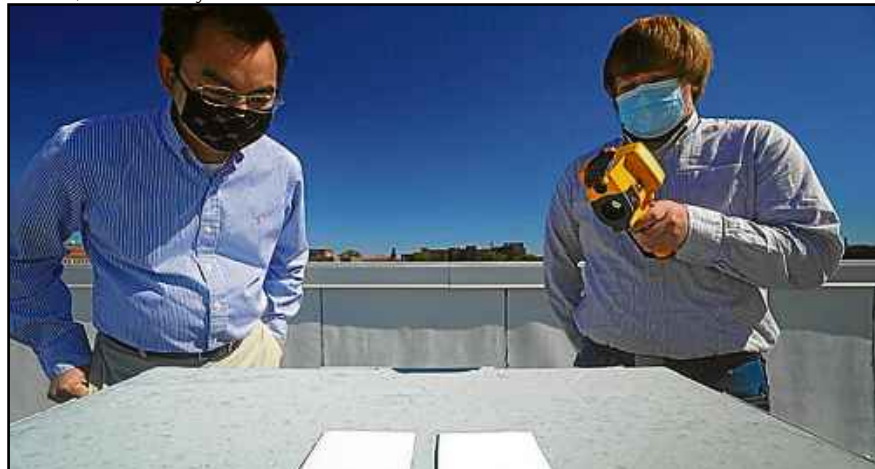
Na tentativa de um resultado ainda mais positivo, os pesquisadores escolheram o sulfato de bário. “Analisamos vários produtos comerciais, basicamente qualquer coisa branca”, brinca Xiangyu Li, pesquisador de pós-doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e também autor do estudo. “Descobrimos que, usando o sulfato de bário, chegávamos a um produto final muito mais branco que todos os testados anteriormente. Com isso, atingimos também a uma reflexão da luz solar ainda mais alta”, detalha.

Os cientistas também conseguiram aumentar o poder de reflexão da luz solar da nova tinta usando partículas do produto químico com tamanhos variados. “Isso dá à tinta a mais ampla dispersão espectral, o que contribui para uma reflexão maior”, explica Joseph Peoples, pesquisador na Universidade de Purdue e autor do estudo. A equipe contou com a ajuda da nanotecnologia para fazer os ajustes e chegar à “receita ideal” sem prejudicar a qualidade da tinta. “Embora uma concentração de partículas mais alta seja melhor para fazer algo mais branco, você não pode aumentar muito a concentração. Quanto maior, mais fácil será para a tinta quebrar ou descascar”, detalha Li.

Jared Pike/Purdue University



Jared Pike/Purdue University



Revestimento feito com sulfato de bário consegue refletir até 98,1% da luz solar

Em testes finais, os pesquisadores usaram equipamentos de leitura de temperatura de alta precisão, chamados termopares, e observaram que, durante a noite, a tinta consegue manter as superfícies em que está 7°C mais frias do que o ambiente. “Se você usa essa tinta para cobrir uma área de telhado de cerca de 300 metros, pode obter uma potência de resfriamento de 10 quilowatts. É algo mais potente do que os condicionadores usados na maioria das casas”, estima Xiulin Ruan.

Alguns tipos de tinta branca comercial podem deixar o ambiente até mais quente, e mesmo as tintas já existentes no mercado projetadas para “rejeitar” o calor refletem entre 80% e 90% da luz solar, segundo os cientistas. Essas taxas não são suficientes para tornar as superfícies mais frias do que o ambi-

ente. A tinta ultrabrancas, por sua vez, reflete até 98,1% da luz solar. Os pesquisadores acreditam que esse nível de brancura pode ser o equivalente mais próximo ao revestimento “preto mais preto”, conhecido como vantablack, que absorve até 99,9% da luz visível (Leia Para saber mais).

Outra vantagem do novo produto é que a técnica usada para a sua fabricação é bastante compatível com o processo de tintas comerciais, o que pode facilitar a comercialização do novo revestimento. Ainda assim, os criadores ponderam que mais análises precisam ser feitas para aperfeiçoar a tecnologia.

Obstáculos

Rogério Machado, professor de química da Universidade Presbiteriana



Se você usa essa tinta para cobrir uma área de telhado de cerca de 300 metros, pode obter uma potência de resfriamento de 10 quilowatts. É algo mais potente do que os condicionadores usados na maioria das casas”

Xiulin Ruan, professor do curso de engenharia mecânica da Universidade de Purdue e um dos criadores da tecnologia

» Para saber mais

Pintura à baixa pressão

O vantablack é um revestimento, desenvolvido pelo Laboratório Nacional de Física do Reino Unido, em 2006, que consegue absorver até 99,96% da luz que incide sobre ele. Ao contrário das tintas e dos pigmentos, utiliza apenas nanotubos de carbono puro, e a forma como é aplicado nas superfícies é essencial para garantir o seu funcionamento.

Para revestir algum objeto com o vantablack, utiliza-se a técnica chamada deposição de vapor químico, que consiste no uso de uma câmara de baixa pressão em que o material é exposto a uma temperatura de 400 °C para que o carbono se fixe na superfície.

A cor extremamente preta e o arranjo dos nanotubos do vantablack fazem com que a luz que atinge o material fique presa. Ele é usado principalmente na área de projetos espaciais, na aviação e também é testado por fábricas autômatas.

Mackenzie, em São Paulo, avalia que a estratégia usada no desenvolvimento da tinta ultrabrancas é extremamente inteligente, mas acredita que algumas características do elemento químico usado pelo grupo podem influenciar a produção a nível industrial. “O sulfato de bário é uma espécie de sal químico extremamente branco, mas que pode ser tóxico para humanos. Ele é o que definimos como um metal pesado, algo que é maléfico à saúde e, por isso, exige um cuidado para ser manuseado. No caso desse tipo de uso, para pintar paredes, já é mais tranquilo. Por ser uma tinta, é pouco provável que alguém consuma”, explica.

Segundo o especialista, o uso da nanotecnologia foi essencial para conseguir o resultado obtido. “As

nanopartículas desse elemento químico fizeram toda a diferença para que a luz fosse refletida a níveis tão altos. Pode ser um pouco trabalhoso repetir o mesmo feito em grande escala, durante uma fabricação comercial, mas é possível, principalmente se houver um grande interesse”, opina.

O professor pontua ainda que os benefícios gerados ao meio ambiente ao poupar o uso de ar-condicionado merecem destaque. “Sabemos que esse tipo de aparelho funciona com base no gás refrigerante, que, quando vazava, vai direto para a camada de ozônio, a barreira que nos protege da radiação solar. Ter formas de evitar que esses elementos sejam usados vai nos ajudar a poupar o planeta, o que é algo muito positivo”, justifica Rogério Machado.

SENSOR VESTÍVEL

Adesivo monitora a saúde do usuário

Pesquisadores do Japão desenvolvem um adesivo para pele que consegue monitorar o pulso e a pressão sanguínea de usuários em poucos minutos. A nova tecnologia, que tem apenas um centímetro de tamanho e é semelhante a um curativo, funciona a partir da energia produzida pelo movimento do corpo, sem precisar de baterias. O projeto foi apresentado na última edição da revista *Nature Communications* e pode ajudar no tratamento de indivíduos com problemas de saúde que exigem o acompanhamento constante, como a hipertensão.

Os criadores da tecnologia sonham com um dispositivo que pudesse ser usado facilmente, sem a necessidade de acoplar acessórios extras. “Embora sensores vestíveis estejam

se popularizando, ainda é difícil fazer com que eles trabalhem sem o uso de fios e baterias pesadas e inconvenientes”, enfatizam os autores do artigo. Para criar a ferramenta, eles desenvolveram uma fita adesiva semelhante a curativos ultraflexíveis e aplicaram, em sua estrutura, um polímero ferroelétrico, tecnologia que consegue avaliar o pulso e a pressão sanguínea e enviar os dados a dispositivos eletrônicos, como telefones inteligentes e monitores médicos.

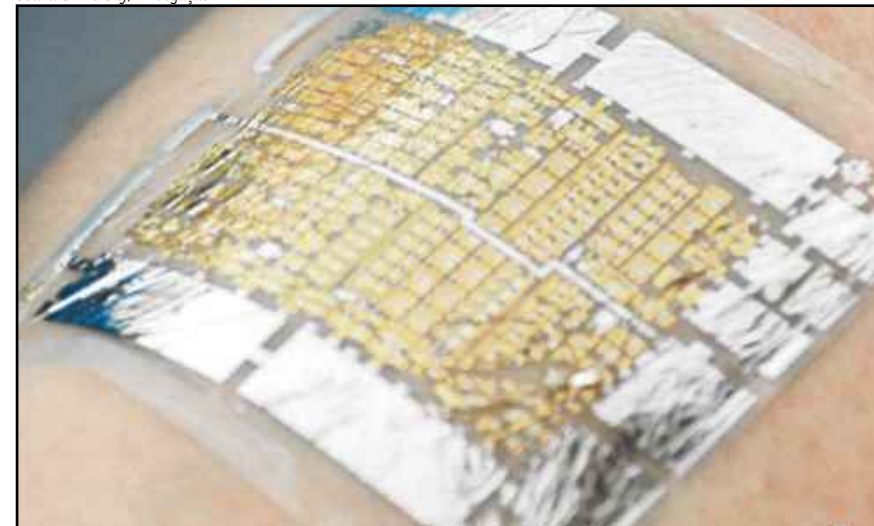
Tensão elétrica

O segredo para o recarregamento da peça é a espessura micro do polímero aplicado à fita. É esse tamanho reduzido, segundo os desenvol-

vedores, que permite a criação de um campo elétrico forte o suficiente para ser recarregado por meio da movimentação do braço do usuário. “Chamamos esse elemento de efeito piezoelétrico, que é muito eficiente na conversão do movimento natural do corpo em pequenas tensões elétricas. O dispositivo responde rapidamente às variações de tensão ou à pressão obtidas em sua superfície”, explica, em comunicado, Andreas Petritz, pesquisador da Universidade de Osaka, no Japão, e um dos autores do estudo.

A solução tecnológica segue em fase de testes, mas a equipe já aposta em futuras aplicações do aparelho. “Nosso adesivo pode contribuir para um monitoramento de distúrbios cardíacos,

Osaka University/Divulgação



O dispositivo funciona sem fios e baterias: recarga pelo movimento do corpo

sinas de estresse e apneia do sono, entre outros”, ilustra Petritz. “Esperamos que nossas descobertas ajudem tam-

bém no desenvolvimento de mais sensores com a mesma estrutura, mas que realizem outras medições.”

O Manchester City segue dominando a Copa da Liga Inglesa. Ontem, a equipe comandada pelo técnico espanhol Pep Guardiola venceu o Tottenham por 1 x 0, em Wembley. Com gol de Laporte, o clube inglês conquistou a competição pela quarta temporada consecutiva. Com oito taças no currículo —1970, 1976, 2014, 2016, 2018, 2019, 2020 e 2021—, o Manchester City se iguala ao Liverpool como maior campeão da história do torneio. A vitória também colocou o time na semifinal da Liga dos Campeões.



PAULISTA O Corinthians bateu o Santos por 2x0, ontem, e garantiu uma vaga no mata-mata do Paulistão. Eram sete anos sem vencer o rival na Vila Belmiro. Derrotado mais uma vez, o Peixe viu a sua crise aumentar

Quebrando um tabu

Os garotos da base do Corinthians garantiram a vitória do time ontem por 2 x 0 sobre o Santos, na Vila Belmiro, pelo Campeonato Paulista. Nomes como Raul, Roni e Lucas Piton foram fundamentais para a equipe compensar a instabilidade vivida nos últimos dias com a confirmação da vaga antecipada nas quartas de final do torneio. Por outro lado, o Santos vê a crise aumentar e acumula três derrotas seguidas.

O Corinthians jogou de maneira organizada e eficiente para construir o resultado e quebrar um tabu. Eram sete anos sem bater o rival na Vila Belmiro. O resultado garantiu a classificação antecipada ao mata-mata. Já o Santos fica em situação complicada, se mantém em segundo lugar do grupo e pode perder a posição caso o Guarani derrote o Santo André nesta segunda-feira.

Recheados de reservas, Santos e Corinthians foram a campo preocupados com os jogos no meio de semana pela Copa Libertadores e Copa Sul-Americana, respectivamente. O confronto entre garotos da base reunia times pressionados pelos resultados ruins recentes. Para o Corinthians, existia ainda a pressão de um protesto recente da torcida contra o mau desempenho do time. No Santos, o clássico era o primeiro compromisso depois de vender Soteldo ao Toronto, do Canadá.

Apesar de jogar em casa e com um esquema de três zagueiros, o Santos começou a partida mal no ataque e na defesa. O Corin-

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



A vitória promete amenizar a pressão da torcida contra o mau desempenho do time

thians tinha muito mais mobilidade no meio-campo e conseguia chegar com velocidade para criar as oportunidades. Gabriel, Ramiro e Roni ajudavam o ataque a todo momento e faziam o time encurralar o Santos. Por isso, o gol virou questão de tempo.

Aos 28 minutos, o zagueiro corinthiano Raul aproveitou a sobra

depois de um escanteio e abriu o placar. Resultado justo. Desarrumado, o Santos viu a situação piorar no fim do primeiro tempo. Wellington fez falta, levou o segundo cartão amarelo e foi expulso. Para completar, Lucas Piton cobrou falta com perfeição e aumentou. O primeiro tempo acarinhou com a vitória justa do time

visitante por 2 x 0, sem sustos.

O Santos teria um trabalho complicado no segundo tempo. Fora a desvantagem no placar e a expulsão, a equipe já tinha feito uma alteração no primeiro tempo, porque Bruno Marques se machucou. Ainda assim, o time começou a ameaçar o Corinthians e quase diminuiu com Kevin Malthus, aos 14 minutos. Mas a noite era de dificuldades. Logo depois a equipe perdeu Sandro, por lesão,

e teve de fazer outra substituição.

Para quem tinha perdido as duas últimas partidas na temporada, a equipe da casa teve uma noite ainda pior pela combinação entre o azar das lesões e a falta de uma boa atuação. Ao Corinthians, restou administrar a vantagem e dar uma rodagem aos outros reservas que entraram no final. Uma vitória simbólica para quem viveu, nos últimos dias, momentos de muita pressão.

Alex Muralha barra o Palmeiras

Dois dias após jogar muito mal e ser dominado, mas virar diante do Guarani, o Palmeiras fez uma boa apresentação no Allianz Parque, criou bastantes chances claras de gols e acabou sendo surpreendido pelo Mirassol. O goleiro Alex Muralha parou o atual campeão, defendendo até pênalti. A derrota por 2 x 1 deixa o Palmeiras em situação delicada no Campeonato Paulista.

Restando quatro rodadas para o fim da primeira fase, a diferença em relação ao Novorizontino está em cinco pontos. Além de ganhar os jogos que restam, o Palmeiras, quem diria, terá de torcer por derrotas do rival do interior. Vale lembrar que o clube está priorizando a Copa Libertadores e usando escalações alternativas.

A "culpa" da inesperada derrota no Allianz Parque tem nome e apelido. O goleiro Alex Muralha foi gigante na partida. Não apenas pelas belas e difíceis defesas, uma delas em cobrança de pênalti, mas também pela sabedoria de fazer lançamento rápido no lance do primeiro gol do Mirassol, líder isolado de sua chave, com 14 pontos, diante de 9 do Santos.

Ao palmeirense, o alento que alguns jovens começam a despontar e mostrar que podem, em um futuro próximo, se firmar no time de cima. Precisam, somente, de mais capricho nas finalizações e um pouco de calma.

CARIOCA

Flu goleia e vai para semifinal

Com um time quase todo formado por reservas, de modo que alguns titulares foram preservados de olho no compromisso da Libertadores no meio da semana, o Fluminense deslançou no segundo tempo e derrotou, de virada, o Madureira por 4 x 1, ontem, no Maracanã, em duelo da última rodada da fase inicial da Taça Guanabara.

A goleada foi assegurada com gols de Abel Hernández e Bobadilla, atacantes estrangeiros recém-contratados, que marcaram pela primeira vez, Ganso e o jovem Gabriel Teixeira, melhor jo-

gador em campo e que mudou a história da partida ao entrar no início do segundo tempo. Ele fechou a vitória com um golacinho nos acréscimos.

Com o triunfo de virada, o Fluminense terminou a Taça Guanabara na segunda colocação, com 22 pontos, e vai enfrentar a Portuguesa nas semifinais. No outro confronto, o Flamengo, primeiro colocado, vai encarar o Volta Redonda, que ficou com a última vaga no mata-mata. O Madureira tem vaga garantida nas semifinais da Taça Rio e ficou na oitava posição, com 15 pontos.

Lucas Merçon/Fluminense F.C.



Agora, o Fluminense se concentra para o duelo na Libertadores

Libertadores

O Fluminense esquece o Campeonato Carioca por alguns dias e se concentra na Libertadores. Depois de empatar

com o River Plate na estreia, o time tricolor vai à Colômbia enfrentar o Santa Fe na próxima quarta-feira, às 21h (horário de Brasília), em duelo da segunda rodada do Grupo D.

Botafogo vence o Macaé

Sem a classificação para as semifinais do Campeonato Carioca, o Botafogo se despediu da Taça Guanabara com uma goleada. Ontem, o time alvinegro derrotou o lanterna, Macaé, por 4 x 0, no estádio do Engenheiro, no Rio de Janeiro.

Com a vitória, o Botafogo encerrou a primeira metade da competição com 15 pontos, em sétimo lugar. Os times que terminaram entre 5.º e 8.º disputam a Taça Rio, um título de consolação. Nesta fase, encara o Nova Iguaçu na semifinal.

» MINEIRO

O Cruzeiro não teve problemas para golear a Patrocinense, ontem, por 4 x 0 e está nas semifinais do Campeonato Mineiro. Marcando dois gols, o centroavante William Pottker foi o destaque da partida.

» MINEIRO II

Também de goleada, o América-MG derrotou a URT por 5 x 0, ontem. Pela última rodada da fase de classificação do Mineiro, a equipe da capital garantiu uma vaga nas semifinais e vai encarar o Cruzeiro.

» GOIANO

Por 3 x 0, o Atlético-GO atropelou o Goiás, ontem, no jogo de ida das quartas de final do Campeonato Goiano. A vitória na Serrinha, casa do adversário, confirmou o favoritismo do Atlético na competição.

» NORDESTE

Ceará e Bahia decidirão a Copa do Nordeste novamente nos próximos dois sábados. A final será a mesma de 2020, na qual o Ceará venceu as duas partidas e conquistou o seu bicampeonato.

» NORDESTE II

A eliminação para o Bahia, na disputa por pênaltis, custou o cargo de Enderson Moreira no Fortaleza. A saída do treinador foi anunciada no final da tarde de ontem, um dia após a derrota na Arena Castelão.

CANDANGÃO

Incisivo, Brasiense mantém sua invencibilidade

» DANILO QUEIROZ

O Brasiense segue imparável na edição 2021 do Campeonato Candango. Ontem, nem mesmo o rival Gama foi capaz de impedir a série de vitórias seguidas do time amarelo na competição local. No estádio Defelê, na Vila Planalto, os rivais mediram forças na 66ª edição do clássico verde-amarelo. Assumindo as redes pratica-

mente durante os 90 minutos do jogo, o Jacaré levou a melhor, venceu por 3 x 0 e engatou a décima vitória seguida na competição, mantendo os 100% de aproveitamento na temporada.

Com a nova vitória, o Jacaré se aproximou ainda mais de um recorde histórico do Candangão. A marca de vitórias seguidas é a segunda maior da era profissional, iniciada em 1976.

O índice a ser batido pertence a Brasília. Em 1977, o Colorado emendou 12 rodadas seguidas com 100% de aproveitamento, algo jamais repetido até os dias atuais. Na quarta-feira, às 15h, o Brasiense busca se aproximar do índice contra o Ceilândia, no Mané Garrincha. Derrotado no clássico, o Gama pega o Luziânia, às 15h30, no Serra do Lago.

Mais incisivo, o Jacaré era responsável pelas chances concretas de gol. Aldo, Luquinhas e Tobinha pararam em boas defesas de Matheus. Sem acrescentar dinâmica, o Gama criou oportunidades isoladas e sem muito perigo com Matheus Li-

ra. Aos 42, o Brasiense foi fatal. Peninha e Tobinha armaram uma jogada envolvente e o cruzamento encontrou Zé Love. O artilheiro do Candangão teve apenas o trabalho de empurrar para a rede e marcar o oitavo dele na temporada.

Seis minutos depois, o Brasiense machucou novamente o Gama. Em novo cruzamento de Tobinha, o goleiro Matheus afastou mal a bola e ela caiu nos pés de Maicon Assis, que ampliou a vantagem. Ciente da necessidade de mudar a postura para reverter o resultado, o Gama voltou para o segundo tempo mais ligado. Porém, sem objetividade, o alviverde não conseguiu conver-

ter a maior posse de bola em lances concretos. Com a ineficiência do rival, o Jacaré retomou o domínio e ampliou.

Aos 19 minutos, Zé Love driblou a marcação gamense e deu passe açucarado para Maicon Assis marcar o segundo dele no jogo e o terceiro do time de Taguatinga. Com a vantagem, o Brasiense passou a administrar o resultado. Bem postado defensivamente, o Jacaré neutralizou qualquer tentativa de reação do Gama. Aos 44, Igor Paim invadiu a área e chutou forte, mas parou em Sucuri. Foi a derradeira tentativa, mas que não impediu o terceiro triunfo seguido da equipe.

Segundo profissionais da linha de frente ouvidos pelo **Correio**, o cenário da pandemia mudou depois que a variante de Manaus da covid-19 passou a ser predominante no DF. Assim como ocorre em São Paulo, necessidade de tratamento intensivo é mais frequente agora

Variante leva mais jovens à intubação

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



» SAMARA SCHWINGEL

Desde que a variante de Manaus da covid-19, a P1, passou a ser predominante no Distrito Federal, os jovens acometidos pela doença e que precisam de internação apresentam mais urgência por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) e por intubação. De acordo com os profissionais de saúde da linha de frente ouvidos pelo **Correio**, ainda não há uma pesquisa consolidada que apresente números sobre essa realidade, mas, assim como ocorre em São Paulo, dentro dos hospitais, a mudança é nítida. Segundo os médicos, antes, era raro que as pessoas de 0 a 39 anos necessitassem de tratamento intensivo. Agora, quando chegam às unidades de saúde, precisam ser internadas quase que imediatamente.

A infectologista Joana Darc atua no Hospital Regional da Asa Norte desde o início da crise sanitária no DF e conta que, em 2020, era raro um jovem chegar a ir para a UTI. “Anteriormente, os jovens que chegavam aos hospitais tinham alguma comorbidade e, por isso, tinham complicações da covid-19. Agora, eles chegam com a saturação muito baixa, já com necessidade de oxigênio e intubação”, diz. A médica afirma que o cenário, com a P1 em circulação e o início da vacinação, alterou-se bastante. “Um dia, chegamos a ter apenas um idoso na UTI do hospital”, completa. “As pessoas têm chegado com o pulmão mais comprometido, com o caso mais grave, necessidade de intubação, e acabam ficando mais dias internadas que antes”, comenta Joana.

O também infectologista Luciano Lourenço, intensivista no Hospital Santa Lúcia, confirma o que a colega de profissão diz. “Eles (os jovens) chegam ao hospital já numa condição em que precisam ser internados. Vemos mais pacientes abaixo de 40 anos precisando de mais suporte da medicina intensiva que temos dentro da UTI”, afirma o intensivista. Luciano ainda faz uma recomendação: “Ao menor sintoma ou



Nos hospitais, a mudança é nítida. Antes, era raro que as pessoas de 0 a 39 anos necessitassem de tratamento intensivo. Agora, precisam ser internados quase imediatamente



Ontem, movimento em pontos de vacinação abertos estava tranquilo

suspeita de infecção, procure ajuda médica, para evitar que o quadro evolua da pior forma”.

Internações

De acordo com dados do InfoSaúde — portal de transparência da Secretaria de Saúde do DF — por volta das 12h de ontem, havia 435 pessoas interna-

das em UTIs da rede pública tratando a doença. Destas, 219 tinham entre 0 e 59 anos e 197 mais de 60 anos, valores equivalentes a 50,34% e 45,28% do total, respectivamente.

Além disso, de acordo com o último boletim epidemiológico, mais de 295 mil pessoas de 20 a 59 anos já haviam se infectado com o novo coronavírus na capital federal. Junio Gabriel Araújo,

21 anos, foi uma delas. Em março deste ano, o marceneiro testou positivo para a doença. Após sentir dores no corpo e falta de ar, ele foi para o Hospital Regional de Ceilândia, onde precisou ser internado em uma UTI. “Fiquei nove dias intubado e mais uma semana na UTI em tratamento. Só depois desse período que fui transferido para uma enfermaria”, conta.

O pai de Junio foi infectado pela doença na mesma época e também precisou ser internado. Porém, ele não resistiu e faleceu enquanto o jovem ainda estava no hospital. “Fiquei sabendo da morte do meu pai enquanto ainda estava na UTI”, lembra o morador de Ceilândia. Atualmente, Junio diz que está recuperado e sem nenhuma sequela, mas alerta para as dores da internação. “Foi a primeira vez que precisei de uma UTI. Não foi uma experiência boa, mesmo com a equipe médica se esforçando ao máximo para tornar tudo menos pior”, ponderou.

Questionada sobre os números de jovens internados na rede pública, a Secretaria de Saúde do DF informou, por meio de nota, que entende que, por estarem contemplados pela campanha de vacinação contra a covid-19 em andamento, o grupo de idosos “tem se contaminado menos e, quando in-

fectado com novo coronavírus, reagido melhor à doença”.

Vacinação

Atualmente, o público-alvo da campanha de imunização contra covid-19 no DF é, principalmente, os idosos com 62 e 63 anos. Ontem pela manhã, segundo o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), que faz o controle das filas e o ordenamento do fluxo de veículos, o movimento em três dos sete pontos de vacinação abertos para atender a este público estava tranquilo.

Para esta semana, o DF espera receber, na quinta-feira, uma remessa de vacinas contra a covid-19 da norte-americana Pfizer e, ao longo da semana, mais doses da CoronaVac e da AstraZeneca, imunizantes já em aplicação na capital federal. Apesar da expectativa, ainda não há um indicativo de como os imunizantes serão utilizados, uma vez que as doses são carimbadas para públicos específicos pelo Ministério da Saúde. Porém, a expectativa interna da Secretaria de Saúde é de que seja possível ampliar a campanha de vacinação para pessoas com 60 e 61 anos, último grupo de idosos previsto no Plano Nacional de Imunização.

35 mortes em 24 horas

» LUANA PATRIOLINO

O Distrito Federal registrou 35 mortes e 938 casos da covid-19 nas últimas 24 horas. Com as ocorrências, a capital acumula 7.569 óbitos e 373.501 infecções pelo novo coronavírus. Desses, 356.542 (95,4%) são pacientes considerados recuperados. A média móvel de casos está em 970, o que representa diminuição de 27,32%, em relação a 14 dias atrás. Quanto às mortes, em comparação ao mesmo período, o índice é de 51,29 — queda de 23%.

Em relação aos óbitos, 20 eram homens e 15, mulheres. As idades são variadas. Dois tinham entre 20 e 29 anos; um de 30 a 39; seis entre 40 e 49 anos; cinco de 50 a 59; 12 estavam na faixa etária de 60 a 69; oito tinham de 70 a 79 anos; e um tinha 80 anos. Segundo os dados, 27 tinham comorbidades. Os agravantes verificados foram doença cardiovascular, distúrbios metabólicos, imunossupressão, obesidade, nefropatia e pneumopatia.

A mediana de idade do total de ca-

INTERNAÇÕES
208

É o número de pessoas de menos de um ano a 59 anos internadas com covid-19 na rede pública

sos confirmados é de 39 anos, e a de óbitos é de 68 anos. As maiores incidências foram registradas nas regiões administrativas Sobradinho 1, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal. Em números absolutos, Ceilândia está no topo com 41.172 casos, seguida de Plano Piloto (35.521) e Taguatinga (29.852).

No dia em que o DF registrou 35 mortes pela covid-19, brasilienses se aglomeravam na Orla do Lago. O **Correio** flagrou pedestres e banhistas sem máscaras no meio da rua. Somente nas últimas 24 horas, foram notificadas 938 novas infecções pelo novo coronavírus.



Fim de semana teve aglomeração em alguns pontos da cidade, como na Orla do Lago, próximo à Ponte JK



EIXO CAPITAL

ANA DUBEUX / anadubeux.df@dabr.com.br

ENTREVISTA / LUÍS ROBERTO BARROSO

“Pagamos o preço em vidas perdidas”

O Brasil precisa de uma agenda mínima, capaz de aglutinar pessoas. É o que defende o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso. Entre as sessões, os textos acadêmicos, a leitura e a escrita sobre outros assuntos, o ministro respondeu a algumas perguntas para a coluna. Recluso em Brasília, cidade que considera umas das melhores do mundo para se viver, ele apostaria em alguns itens para essa agenda comum: um pacto de integridade, combate à pobreza, prioridade para a educação básica, investimento

em ciência e tecnologia e um sistema tributário mais justo.

Para ele, a pandemia jogou luz sobre os problemas crônicos do Brasil, como a desigualdade social, mas também houve um aumento da filantropia. Dá a entender, no entanto, que essa ajuda poderia ser muito maior: “O Brasil já tem ricos suficientes para ter mais iniciativas filantrópicas”. Sobre as duras lições desse tempo, um chamado à responsabilidade dos governantes: “Reagimos com atraso, sem ouvir a ciência e com pouco empenho. Pagamos o preço em vidas perdidas.”

Como a Justiça e o Direito se adaptaram para as novas demandas da sociedade diante da pandemia?

Do ponto de vista operacional, creio que nos habituamos ao trabalho remoto e às sessões por videoconferência. E também houve um aumento dos casos decididos em Plenário Virtual, em que o relator coloca o seu voto num ambiente virtual específico e os demais ministros têm uma semana para votar. Isso no STF. No TSE, tenho comparado presencialmente às terças e quintas-feiras, para presidir as sessões. É difícil presidir a distância. Mas só comparece o número mínimo indispensável de servidores. Temos mantido quase todo mundo em teletrabalho.

Na sua opinião, como a pandemia pode reforçar os valores humanistas da sociedade?

Acho que a pandemia colocou um facho de luz sobre a pobreza extrema e as desigualdades da sociedade brasileira. Deficit habitacional, moradias inadequadas, moradores de rua, falta de saneamento, serviços públicos deficientes... Enfim, não são novidades, mas são aspectos que se tornaram mais visíveis. Acho que houve um aumento dessa percepção e, também, houve um aumento de filantropia. Aliás, o Brasil já tem ricos

suficientes para ter mais iniciativas filantrópicas.

É possível buscar ter um olhar poético diante deste momento difícil? Como faz para aliviar a tensão?

Acho que os casais felizes reforçaram os seus laços na convivência mais intensa. Compartilhar a vida com quem se gosta é uma bênção nessa vida. Eu divido a minha vida em alguns compartimentos: fazer votos (STF e TSE); ler e escrever coisas acadêmicas ligadas ao Direito; ler e escrever coisas que nada têm a ver com o Direito; e conviver com minha mulher e meus filhos (esses, ultimamente, mais pelo telefone, pois moram no Rio). Eu também consegui escrever um livro novo, que não é jurídico, contando um pouco da minha vida e fazendo reflexões sobre o Brasil e o mundo. Chama-se *Sem Data Venia* e tem sido um dos livros mais vendidos no país na categoria Democracia, Política e Ciências Sociais. Ah, sim: e medito regularmente.

O que mudou na sua rotina neste ano de pandemia?

Como muita gente, acho que tenho trabalhado mais (risos).

Como ficam as grandes questões da humanidade no pós-pandemia?

Eu tinha uma visão um pouco mais sombria antes da derrota do



Carlos Moura/SCO/STF



A pandemia colocou um facho de luz sobre a pobreza extrema e as desigualdades da sociedade brasileira

Trump. Temia um mundo que reforçasse populismos, nacionalismos, diminuísse o multilateralismo e o sentimento de solidariedade. Além da questão do aquecimento global, que é um dos temas definidores do nosso tempo. O quadro ainda é preocupante, mas acho que as tendências se inverteram. O populismo, somado ao extremismo, produz uma péssima combinação.

O momento exige resiliência e ativismo solidário. Pessoalmente, se engajou em alguma atividade coletiva — a distância?

Eu uma vez li na parede de um local de oração uma passagem que nunca esqueci e que dizia assim: “Procurei fazer o bem/ Mas não quis fazer barulho./ Porque o bem não faz barulho/ E o barulho não faz bem”. Procuro fazer a minha parte. Mas, nessa matéria, a regra está em *Ma-*

teus 6:3: não saiba a sua mão esquerda o que faz a sua mão direita.

Que ensinamento este momento nos deixa?

A ideologia, as superstições e os interesses políticos imediatos não podem estar acima da ciência e do bem comum.

Como o senhor vive em Brasília há mais de uma década, como “sentiu” a cidade neste ano de pandemia?

Eu circulo pouco. E, durante a pandemia, menos ainda. Tenho um círculo pequeno de amigos próximos. Nos vemos e nos falamos sempre que possível. Eu passei a maior parte da minha vida no Rio e vivi nos Estados Unidos por alguns períodos, estudando ou trabalhando. Pois, faço aqui uma declaração de amor: sou apaixonado por Brasília e considero aqui um dos melhores lugares para se viver no mundo. Gosto da cidade, da arquitetura, do urbanismo, do verde, dos espaços abertos e das pessoas.

Como vê a perda de tantos brasilienses na pandemia? Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões? Que exemplo no mundo poderia ser usado no Brasil?

A meu ver, a lição a ser aprendida é a seguinte: problemas ficam menores quando a gente os trata com im-

portância e seriedade. Na vida, não adianta quebrar o espelho por não gostar da imagem. Reagimos com atraso, sem ouvir a ciência e com pouco empenho. Pagamos o preço em vidas perdidas.

A união em torno de um projeto suprapartidário para mitigar os efeitos da pandemia nos próximos anos é possível?

No mundo sempre houve polarização entre as diferentes visões políticas. No início da democracia nos Estados Unidos, já havia republicanos e federalistas. Na França, logo após a Revolução, a Assembleia Nacional se dividia entre esquerda e direita. Minha geração conviveu com as tensões entre socialismo e economias planificadas, de um lado, e capitalismo e economias de mercado, de outro. O problema atual, agravado pelas redes sociais, ou antissociais, é a grosseria, a agressividade, a incapacidade de tratar o outro com respeito e consideração. A intolerância é uma derrota do espírito. Todo país, independente das divisões políticas, precisa de uma agenda mínima, patriótica, com denominadores comuns, capazes de aglutinar todas as pessoas. Sugiro alguns itens: um pacto de integridade, combate à pobreza, prioridade para a educação básica, investimento em ciência e tecnologia e um sistema tributário mais justo.

Em busca de novo caminho

Primeiro foi José Roberto Arruda. Em 1998, o então senador criou a Terceira Via na disputa pelo Buriti. Acabou fora do segundo turno, disputado por Cristovam Buarque e Joaquim Roriz, vencedor do pleito. Hoje, setores que não se alinham nem com o atual governador, Ibaneis Rocha, nem com o PT e seus partidos satélites também buscam um caminho alternativo. O movimento, ainda sem nome, quer mostrar por que é diferente das forças que dominam a política local nas últimas décadas.



@flaviaarrudadf/Instagram/Reprodução

Olhos de cobiça

Ceilândia, sempre bom lembrar, é berço político de tradição no DF. Basta dizer que é a base eleitoral de Maria de Lourdes Abadia, cuja trajetória se confunde com a da cidade. Ceilândia também foi uma importante etapa na trajetória de Rogério Rosso, ex-administrador da cidade e governador do DF. O maior colégio eleitoral do DF, com nada menos que 290 mil votos, é caminho incontornável para quem busca peso político no quadrado federal e distrital. Não à toa, o presidente Jair Bolsonaro — que ainda ignora a importância do uso da máscara, passou por lá neste sábado. Será ali um dos seus redutos.

Brasília no Oscar Nacional

A série *Em nome dos pais*, da HBO, é finalista na categoria “documentário de TV” do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, o “Oscar” nacional. Ele é baseado no livro do jornalista brasiliense Matheus Leitão, que narra como localizou a pessoa que entregou seus pais, Miriam Leitão e Marcelo Netto, para a tortura na ditadura militar.

Jerusalema pra relaxar

Os profissionais do posto de saúde da 23 do Lago Sul estão treinando a Jerusalema, depois do expediente, para relaxar da covid. O *Jerusalema Challenge* é um desafio de dança que surgiu em Angola, viralizou nas redes sociais e ganhou a adesão de diversas equipes de trabalho de diferentes partes do mundo.

Stock Car em alta

O BRB vai manter o Autódromo de Brasília como negócio e não apenas atuar como patrocinador. O sucesso da parceria com o Flamengo — que se refletiu na abertura de mais de 300 mil novas contas — é o espelho da nova frente de investimento. O BRB vai receber o autódromo da Terracap esta semana e iniciar as reformas para que, ainda este ano, seja reinaugurado em 12 de dezembro, na etapa final do campeonato do Stock Car. O planejamento é se associar a uma empresa com expertise em corridas e já, a partir do ano que vem, sediar várias provas. E é claro que já se pensa na criação de um cartão específico para os fãs do automobilismo.

Bloco na rua

Thais Riedel, mestre em direito previdenciário, é candidata à presidência da OAB-DF. “É hora de sermos propositivos. Os advogados estão descuidados, desamparados. A situação de muitos profissionais ante a pandemia de coronavírus é muito grave”, queixa-se a advogada.

Roriz vive

Com a entrega do último dos 23 viadutos que compõem a nova saída norte do DF, marcada para a próxima quinta-feira, o GDF vai homenagear o ex-governador Joaquim Roriz. O local passa a se chamar Complexo Viário Governador Roriz. A família do político foi convidada para a solenidade de entrega — uma cerimônia simples como convém aos tempos atuais. Dona Weslian e as filhas Wesliane e Jacqueline confirmaram presença.

O QUE ELES DISSERAM

Em meio à pandemia, o Brasiliense vem se adaptando às restrições e buscando soluções para enfrentar esse momento.

Ed Alves/CB/D.A Press



“Depois de um ano, o novo coronavírus ainda assusta o mundo todo. Momento difícil, em que a população carente fica ainda mais vulnerável. Por isso, temos nos esforçado para pagar em dia os benefícios sociais, como o Prato Cheio e o DF Sem Miséria, para que possam amenizar os efeitos econômicos potencializados por essa pandemia”.

Mayara Noronha Rocha, secretária de Desenvolvimento Social e primeira-dama

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“As doenças desconhecidas são a maior ameaça ao futuro da humanidade. O *homo sapiens*, em termos cósmicos, é uma espécie recente: 70 mil anos. Dizem os demógrafos que as pandemias dizimaram milhões de espécies e seres ao longo da história da Terra. Mas a pandemia do coronavírus é a maior e mais letal tragédia, que mexeu no corpo e na alma da sociedade, transformando o homem e seus sentimentos de amor de ódio, de alegria e de medo. Mas estamos vendo despertar uma sociedade de solidariedade, mais humana. Todos os cientistas do mundo se uniram e nos salvaram com a ciência e o esforço para vencer essa tragédia, que ameaçava extinguir a sociedade. Vamos sobreviver. É hora de união, caridade e esperança”.

José Sarney, ex-presidente da República

Consumidor Direito + Grita

Especialistas em direito do consumidor explicam como proceder caso o motorista por aplicativo recuse viagens de deficientes visuais acompanhados do animal

Corrida cancelada e cão-guia barrado

» ALICE DIAS*
» JÉSSICA CARDOSO*

O incômodo de ter a solicitação de uma corrida cancelada faz parte da rotina dos usuários de transporte por aplicativo. Geralmente, o consumidor não sabe o motivo que levou o motorista a não aceitar a viagem. Diversas razões podem explicar essa decisão. Mas o que acontece quando a solicitação é cancelada porque o condutor se recusa a transportar um deficiente visual por ele estar acompanhado de seu cão-guia?

Ricardo Rubenich, de 27 anos, passou pela situação. O servidor público conta que estava na saída de um shopping falando ao telefone com o motorista da Uber para que ele pudesse ser localizado quando foi informado que a viagem não aconteceria. O motivo era porque o prestador de serviço não aceitou transportar o cão-guia. “Eu disse para ele que ela era treinada, mas ele não ligou. Até avisei que era obrigatório, por lei, mas o motorista afirmou que o carro era dele e que não ia levar. Ameacei denunciá-lo para a Uber e ele não se importou”, relata. Segundo o funcionário público, o mesmo problema aconteceu com ele cerca de 15 vezes.

“No ponto de vista do consumidor, a Uber está errada. No caso, o seu motorista conduziu de maneira equivocada porque ele deveria levar o passageiro independentemente do porte do cão”, afirma o advogado especialista em direito do consumidor Felipe Borba, de 34 anos. Em situações como essa, a juíza Marília Sampaio, 54, aconselha que o cidadão entre em contato com órgãos de proteção ao consumidor antes de procurar a Justiça.

Lei do cão-guia

A Lei n. 11.126/2005 assegura ao deficiente visual, acompanhado de seu cão-guia, a entrada e a permanência do animal em qualquer ambiente. Assim como a norma, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (nº. 13.146/2015), em seu artigo 117, garante que a pessoa com deficiência visual, acompanhada de cão-guia, tem o direito de ingressar e de se manter com o animal em todos os meios de transporte e em estabelecimentos abertos ao público, de uso público e privado e de uso coletivo.

“A primeira coisa a se fazer é ir ao Procon. Ele vai intimar a empresa a prestar esclarecimentos, fará uma avaliação e dará direito de resposta. Conforme a legislação, o órgão aplicará a penalidade necessária. Mas, se o consumidor não concorda com a decisão do Procon, pode ir direto à Justiça. A gente deve estimular ao máximo esse meio de conciliação, de solução de conflitos, mas a escolha deve ser sempre do consumidor”, alega.

Assim como orienta a especialista, Ricardo fez uma reclamação no próprio aplicativo da Uber, mas alega que a empresa sempre dá uma resposta genérica, em vez de conscientizar os motoristas sobre o problema. O servidor público chegou também a ganhar ação civil ajuizada contra a empresa por danos morais, mas considerou que o valor da decisão não faria muita diferença na questão de resol-



»» Como denunciar

As denúncias ao Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) podem ser realizadas via e-mail (nuapdoc@procon.df.gov.br), pelo telefone 151 ou presencialmente, sendo, neste último caso, necessário fazer um agendamento prévio do atendimento pelo endereço eletrônico agenda.df.gov.br. Caso o consumidor opte pela ligação telefônica, os horários de serviço são das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados. Mais informações estão disponibilizadas no site www.procon.df.gov.br.

ver o problema. “Eu ganhei, mas o valor dado pela Justiça era muito baixo, portanto, para mim não resolve e não resolve para a Uber porque ela continua fazendo vista grossa, permitindo que isso aconteça”, alerta o deficiente visual.

Após saber que um caso semelhante ao seu ocorreu em Santa Catarina e, na ocasião, o Instituto de Defesa do Consumidor foi acionado, Ricardo decidiu procurar o Procon-DF em busca

de uma solução. O órgão, depois de tramitar o processo, decidiu pela aplicação de multa no valor de R\$ 26 mil à empresa. “No caso em questão, o motorista da empresa se recusou a transportar o passageiro, o que é uma falha grave na prestação do serviço e uma violação à lei. Proibir esse acesso da pessoa com deficiência, além de descumprir o Código do Consumidor, se caracteriza como uma afronta às garantias de inclusão social”, disse o dire-

tor-geral do Procon-DF, Marcelo Nascimento, sobre a decisão.

Para Ricardo, a penalização do órgão acaba tendo mais impacto, mesmo que o valor da indenização seja considerado simbólico pelo servidor. “Eu ainda entendo que é um valor baixo porque a Uber é uma empresa gigantesca. Provavelmente, para ela, vale mais a pena continuar pagando esse tipo de multa do que orientar os motoristas e efetivamente desligar aqueles que descumprem a lei”, analisa.

O especialista Felipe Borba explica que a multa é uma maneira de avisar à empresa que ela errou e que precisa se corrigir, tendo uma função educativa. “É uma multa administrativa, e esse valor não vai para o bolso do consumidor que denunciou. O Procon multa de uma maneira educativa e essa multa vai para o próprio Estado”, diz Felipe. O especialista ainda informa que, por ser uma questão educativa, a empresa deve, a partir do momento que foi notificada, mudar a postura e orientar seus motoristas para que situações como a que Ricardo passou não se repitam.

O que diz a Uber

Em nota ao *Correio*, a Uber respondeu que lamenta a situação e que a empresa tem como política que os motoristas parceiros cumpram a lei e acomodem cães-guia. “A Uber defende o respeito à diversidade e reafirma o seu compromisso de promover respeito, igualdade e inclusão para todas as pessoas que utilizam o nosso app”, afirma. Ainda segundo a empresa, os motoristas parceiros devem cumprir todas as leis federais, estaduais e municipais que regem o transporte de passageiros com deficiência.

“A violação, por um motorista parceiro, de leis que regulam o transporte de passageiros com deficiência, inclusive quanto ao uso de animais de serviço, constitui um descumprimento dos Termos de Uso da Plataforma acordado entre as partes”, explica. Dessa forma, a Uber alega que qualquer denúncia de discriminação resultará na desativação temporária da conta, enquanto a empresa analisa o incidente, e que denúncias confirmadas de discriminação relativas à violação de lei relacionada ao transporte de passageiros com deficiência poderão resultar na perda permanente do direito de acesso à plataforma.

Serviço público

A juíza Marília Sampaio acentua que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) não trata especificamente de cães-guia, no entanto, tem como principal objetivo proteger o consumidor e favorecer usuários de serviço público. Mesmo que o carro por aplicativo seja um meio de transporte privado, ele oferece um serviço que equivale ao espaço público. “Privado mesmo seria eu no meu carro. Se eu estou no meu carro, eu posso dizer que o cachorro não vai entrar, porque não estou oferecendo nenhum tipo de serviço, então não sou obrigada. Agora, na medida em que o particular está prestando um serviço público, seja a que título for, é obrigado a respeitar a legislação que assegura a entrada do cão-guia em qualquer espaço público ou privado”, aponta. Portanto, se o espaço privado oferece serviço público, precisa estar atento ao que a lei diz.

*Estagiárias sob a supervisão de Adson Boaventura

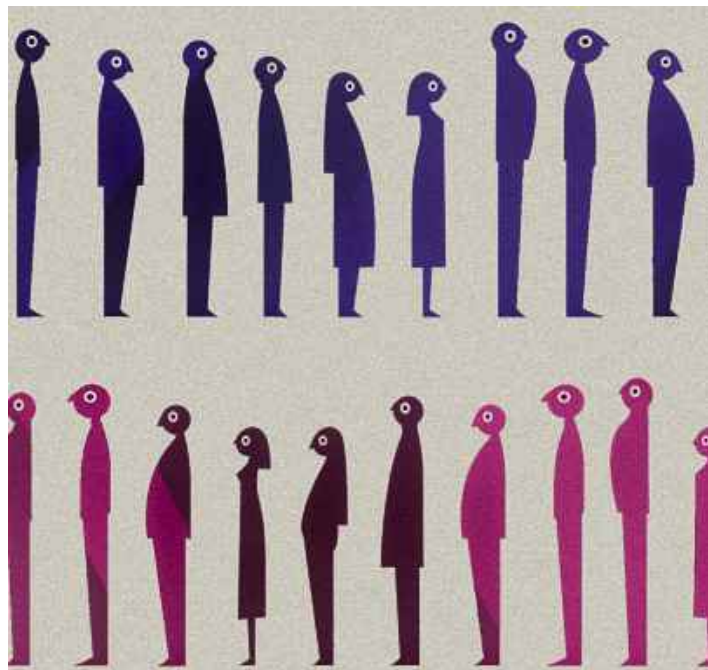
MAU ATENDIMENTO BANCO SANTANDER

» ADELTO RODRIGUES GONÇALVES
AMPARO (SP)

O leitor Adeldo Gonçalves, de Amparo (SP), relata seu desconforto numa agência do Banco Santander. “Depois de encontrar os caixas eletrônicos em mau funcionamento, tentei fazer um depósito em dinheiro no caixa físico, mas fui impedido de entrar na agência pela gerente-geral, sob a alegação de que o sistema do banco estava fora do ar. Segundo ela, se eu quisesse entrar, teria de enfrentar a longa fila que já estava formada à frente daquela unidade. Vários clientes estavam reclamando que fizeram depósito num dos caixas eletrônicos, mas que não haviam recebido o comprovante impresso. Dentro daquela agência, praticamente não se vê funcionários, com exceção dos seguranças. É comum constatar-se na frente daquela unidade uma fila considerável de clientes. São pessoas que ficam expostas ao sol e à chuva. Entre elas, às vezes, há pessoas de idade avançada ou com alguma deficiência física. O que se constata é que aquela agência bancária promove a aglomeração de pessoas na parte de fora do estabelecimento, o que pode favorecer a propagação da pandemia da covid-19. Por isso, seria recomendável que a Vigilância Sanitária também passasse pelo local para constatar se esses clientes vêm obedecendo à orientação de manter uma distância de 1,5 metro de cada pessoa”, conta.

Resposta da empresa

Até o fechamento desta edição, o Banco Santander não havia respondido ao *Correio*. A nota será republicada em caso de resposta.



CONTRATO CANCELADO ACADEMIA SMART FIT

» ROGÉRIO BERTOLDO GUERREIRO
SAMAMBAIA SUL

O morador de Samambaia Sul Rogério Bertoldo conta à coluna *Grita do Consumidor* que teve um problema de cancelamento de contrato com a academia SmartFit. “Recentemente, pedi à Smart Fit a suspensão temporária da matrícula. Segundo a atendente, a suspensão só poderia ser feita se eu apresentasse atestado médico. A academia sempre apresentava muitas desculpas para efetivar o cancelamento temporário. Então, pedi o encerramento do contrato, o que foi feito em 20 de março. No entanto, fui informado que teria de pagar a mensalidade do mês de abril, mesmo não utilizando o espaço. Não obtive a justificativa pela qual teria de pagar”, alega.

Resposta da empresa

Até o fechamento desta edição, a Smart Fit não havia respondido ao *Correio*. A nota será republicada em caso de resposta.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

• Breve relato dos fatos
• Nome completo, CPF, telefone e endereço
• E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
• No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

• Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
• Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901
Fax: (61) 3214-1112

»» Telefones úteis

»» Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Estudante de economia, Lucas é ex-aluno do Galt e, hoje, participa da iniciativa. A presidente institucional do projeto, Victória Eufrazio, é só orgulho



Presidente institucional do Vestibular Cidadão, Vinicius Machado conta que, durante a pandemia, houve queda na procura do cursinho

» LUIZ CALCAGNO

Às vezes, basta um empurrãozinho, e a periferia vai longe. Consequência direta do crescimento da cidade, ela tem vontade de ir além, entrar em universidade pública, mudar a situação das famílias. Ela quer aprender mais, embora tenha menos oportunidades. A começar pela educação, já renegada por governos a fio antes da pandemia e, especialmente, prejudicada com a chegada do novo coronavírus. Vivendo a própria guerra, há quem assista a aulas por celular. São histórias de superação que podem dar esperança aos que sentem medo pelo futuro.

Um dos professores e coordenador do pré-vestibular do projeto do Jovem de Expressão, Rodrigo da Silva Soares coleciona casos de alunos que tiveram sucesso. Ele mesmo teve ajuda de um cursinho gratuito para se formar em sociologia na Universidade de Brasília (UnB). O projeto que coordena conta com dois ciclos preparatórios, UnB e Enem, e funciona desde 2016. “Muito porque nossos alunos estavam interessados em passar na UnB, mas não tinham como pagar um cursinho particular. Pensando nisso, montamos o preparatório. Fizemos uma chamada pelo instagram”, lembra.

O pré-vestibular do Jovem de Expressão seguiu funcionando desde então, com a marca de manter professores e alunos próximos, o que ajuda a estimular os estudantes e a reforçar a importância da caminhada que estão trilhando. Inclusive, para que os próprios estudantes convençam os pais da importância do investimento em educação. Com a pandemia, foi preciso dar vez às aulas on-line, o que provocou afastamentos e prejudicou parte dos alunos. A procura caiu de 300 inscrições para 130. Para não deixar ninguém sem o conteúdo, Rodrigo grava as aulas e entrega em pendrives aos alunos que possuem computador, mas não têm acesso à internet.

Apesar da adaptação, uma parte dos estudantes perdeu o ânimo ou abandonou o curso. “A questão econômica pesou. Muitos tiveram pais demitidos, houve perda de renda. Temos alunos de 18 a 45 anos. Neste momento, eles têm que arrumar um emprego. Mesmo com o público de PAS (Programa de Avaliação Seriada), que tem mais acesso à internet, a pandemia também mexeu. Percebemos uma ansiedade. O fator psicossocial e questões políticas afetam o ritmo de estudo desses alunos. Percebemos um abandono. Muitos deles ficaram um ano sem professor de química ou de história nas escolas. Fazemos um corre para recuperar”, destaca.

Rodrigo destaca que os jovens da periferia querem “ocupar os outros espaços”. “Nós, os professores, não temos como medir a importância psicológica do trabalho. A gente está passando por tanta pressão, tanta coisa acontecendo, uma desvalorização grande, e você dar aula para um aluno que tem um interesse, que quer, e só precisa de um empurrãozinho, é um valor muito grande. E nós, que somos da periferia, vemos esses alunos, e nos enxergamos neles. Eu vim de um cursinho voluntário. E dá frutos. Muitas vezes, quem passa volta para dar aulas”, analisa.

Estratégia

Ana Letícia Souza da Silva, 21 anos, cursa antropologia pela UnB graças ao Jovem de Expressão. Diariamente, andava cerca de uma hora para ir do PSul ao cursinho. Vinda de um contexto de violência familiar, a jovem testemunhou e até interveio em



Professor do Jovem de Expressão, Rodrigo Soares contribuiu para a aprovação de diversos estudantes, como Ana Letícia, que cursa antropologia na UnB

EDUCAÇÃO VOLUNTÁRIA

A fim de ajudar estudantes da periferia, iniciativas levam conhecimento àqueles que, por conta da pandemia, enfrentam ainda mais dificuldades de aprendizado, sobretudo os vestibulandos. Falta de computador e de acesso à internet são grandes desafios

periferia vive de estratégias. É o mínimo. Nossa vida se faz de planos e estratégias. Eu planejava comer no restaurante universitário, sentar lá, bem exibida. Quando entrei, pensei, ‘a UnB é minha’, comemora.

Engajamento

Outro cursinho voluntário, o Galt, que funciona na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape) da Secretaria de Educação do DF, na 907 Sul, observou uma parte considerável dos alunos deixarem as aulas por conta da pandemia. O projeto começou em 2015, formado por alunos da UnB, e tem seu corpo de voluntários constituído 80% por universitários. Para manter a proximidade entre estudantes e professores, a ideia foi criar um sistema de apadrinhamento e amadrinhamento. “A primeira preocupação que vem em mente é a motivação dos alunos. Já tínhamos começado o primeiro semestre no presencial. Veio a notícia que teríamos que nos reinventar para nos adaptar ao modelo virtual. Tivemos perdas, pois o público-alvo é baixa renda”, conta a presidente institucional do Galt, Victória de Andrade Eufrazio.

A exigência de um computador excluiu muitos alunos. Nesse caso, o semestre que começou com 230 estudantes terminou com cerca de 150. A dificuldade das instituições de ensino de marcarem as provas de vestibular, devido ao risco de infecção, minou a perspectiva de muitos jovens. Para motivar os que ficaram, os voluntários investiram em oficinas de planejamento financeiro e de metas. Victória destaca que o cursinho tenta passar aos pré-vestibulandos estabilidade para não desistirem.

“É preciso deixar claro que eles não estão sozinhos. Neste momento, o que a gente pode oferecer é acolhimento. A esperança é que isso vai passar, e vamos vencer juntos”, afirma Victória. Lucas Sousa Cavalcanti, 23, concorda. Ex-aluno do Galt, ele está concluindo economia pela UnB. O jovem se tornou voluntário e responsável pela área administrativa do cursinho. “É união. Nosso planejamento, este ano, é baseado no engajamento, união e apoio. Não tem como passar por este período de uma forma melhor que juntos e unidos em prol de uma causa”, destaca.

Arrecadação

Presidente institucional do Vestibular Cidadão, que funcionava no Cesas, na 602 Sul, Vinicius Machado relata uma queda de 700 para 200 inscritos. Os voluntários estão arrecadando apostilas para os estudantes e fazendo a triagem do material. Vinicius destaca que os vestibulandos precisam focar nas dificuldades que podem solucionar, para não perderem seus objetivos de vista.

“Temos que entender que os problemas são divididos em várias partes. E boa parte dos problemas que temos nem sempre conseguimos resolver sozinhos. Quando existe uma limitação no que eu posso fazer, e já fiz o que era possível, tenho que esperar e ter esperança no que vai melhorar. Nem sempre conseguimos resolver problemas que não são passíveis de resolução”, aconselha.

eu, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Ajude

> Jovem de Expressão

jovemdeexpressao.com.br/
A principal forma de contato é pelo instagram: [@jovemdeexpressao](https://www.instagram.com/jovemdeexpressao). O programa precisa de professores voluntários de exatas.

> Galt

www.galtvestibulares.com.br/
A principal forma de contato é pelo site. Na página, o grupo explica em que os voluntários podem ajudar. Para doações financeiras, o endereço é www.galtvestibulares.com.br/doi.

> Vestibular Cidadão

www.vestibularcidadao.com/
A principal forma de contato é pelo instagram: [@vesticidadao](https://www.instagram.com/vesticidadao). Voluntários estão angariando apostilas atualizadas e em bom estado para os estudantes.

diversas agressões contra a mãe. No fim do ensino médio, a diretora da escola onde estudava colocou a capacidade de Ana Letícia em xeque. “Ela perguntou se eu era inteligente, porque eu não tinha passado em nenhum vestibular. Disse que cotas era para aluno preguiçoso, que na escola dela não cabia aquilo”, recorda-se.

“Decidi que não ia deixar ela passar por cima de tudo que eu estava superando, com professores ótimos. Nesse dia, eu fiquei muito mal. Eu cheguei no cursinho muito estressada. Quando eu passei no vestibular, falei para todos os meus professores, tanto do cursinho quanto do ensino médio, e eles ficaram muito felizes por mim”, conta a estudante. Um dos segredos foi ser estratégica. Descobrir assuntos de interesse nas matérias mais difíceis e se reunir com colegas para somar força no estudo.

Ela lembra da mãe emocionada quando foi aprovada. “Filha de costureira também entra na universidade”, disse a mulher. Pela UnB, Letícia viajou o país, escreveu um livro, fruto de pesquisa, deu aulas. No entanto afirma que, para isso, o apoio do Jovem de Expressão foi fundamental. “Não precisamos do pessimismo dos outros. Nós, que somos da periferia, não podemos deixar uma oportunidade dessa passar. Qualquer pessoa da

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

QUEM PENSA POR SI SÓ É LIVRE E SER LIVRE É COISA MUITO SÉRIA

Renato Russo

Tony Oliveira/Agência Brasília



Projeto prevê W3 Sul como avenida da arte de rua

Projeto do GDF, apoiado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), quer transformar a W3 Sul em avenida da arte. Representantes do governo local e dos lojistas se reuniram na semana passada para tratar do assunto. Na pauta, ações para fomentar o comércio e o turismo na região.

Inspiração em Miami

A secretária de Turismo, Vanessa Mendonça (foto), apresentou proposta para a revitalização da W3 Sul por meio da transformação cultural. Inspirado no WymWood Walls, em Miami, o projeto quer transformar a avenida em uma grande instalação de arte de rua, com grafites nas fachadas das lojas. O projeto está previsto para começar na 507 Sul, em um prédio do GDF. A CDL-DF apoia a ideia e pretende custear a parede lateral da quadra.



Reprodução

Requalificação urbana

“Queremos transformar a W3 em uma galeria de arte de rua e viabilizar a requalificação urbana da região. O objetivo é colocar Brasília no lugar que é dela, resgatar o amor pela cidade”, conta a secretária.

Mês do Turismo Cívico

Outro assunto abordado foi a parceria com lojistas para incentivar o desenvolvimento do turismo e do comércio local por meio de ações em setembro, considerado, a partir de lei recém-aprovada na Câmara Legislativa, o Mês do Turismo Cívico no DF. Para o presidente da CDL-DF, Wagner da Silveira, a iniciativa é bem-vinda e será mais uma oportunidade para o comércio se fortalecer. “Isso vai reforçar as ações que a CNDL já promove com a Semana do Brasil, que ocorre também em setembro.”

Imobiliárias contra alteração na Lei do Inquilinato

Os sindicatos da Habitação (Secovis) de vários estados brasileiros, incluindo o DF, divulgaram uma Nota Técnica em que se manifestam contrários ao Projeto de Lei 1026/2021, do deputado Vinicius

Carvalho (Republicanos/SP). O texto determina que o índice de correção dos contratos de locação residencial e comercial não poderá ser superior ao índice oficial de inflação do país, o IPCA.

Fecomercio/Divulgação



Liberdade de escolha

As entidades que representam as imobiliárias argumentam que a chamada Lei do Inquilinato, em vigor há 30 anos, assegura a liberdade de escolha contratual de índices de reajuste entre as partes e somente veda a utilização de parâmetros como salário mínimo e variação do câmbio.

O PL 1026/2021 engessaria a liberdade contratual ao definir o índice de reajuste previsto nos contratos de locação residencial e comercial, que não poderá ser superior ao IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo).

Insegurança Jurídica

Para os Secovis, a interferência nos aluguéis e nas demais obrigações do contrato poderá afetar a oferta de imóveis negativamente por gerar uma insegurança jurídica. A retração na oferta para locação poderia pressionar o valor dos aluguéis, o que viria a ser oneroso aos locatários.

Conciliação entre as partes

“Continuamos acreditando que a negociação, a mediação e a conciliação são as práticas mais utilizadas entre locadores e locatários e já vêm sendo adotadas mesmo antes da pandemia para a negociação dos contratos de locação”, afirma o presidente do Secovi/DF, Ovídio Maia (foto).

Complemento de renda

Segundo ele, com IGPM a 30%, dificilmente as pessoas estão aplicando. “Desde o início da pandemia, muitos proprietários deram inclusive descontos, alguns até liberaram o pagamento de aluguéis. Mas, para muitas pessoas no Brasil, o aluguel de um imóvel é o que complementa a

renda. E aí quem paga o plano de saúde, quem paga a escola? O plano de saúde, por exemplo, teve um reajuste altíssimo, nem por isso o Estado fez uma intervenção. Então, o importante é deixar que as partes cheguem a um consenso e se equilibrem”, aponta Ovídio Maia.

Unidos contra a Fome

O Grupo Mulheres do Brasil, por meio do comitê social, está realizando a campanha Unidos Contra a Fome. As doações de cesta básica podem ser feitas em dinheiro na conta do Itaú (PIX 22.992.005.0003.42) ou em alimentos nos pontos de coleta: Drive Thru do Cartório JK (505 Sul); Reactive Fisioterapia (213 Norte); Unicom (302 Sul e Taguatinga) e Dona Chica Café (Gliberto Salomão). Toda arrecadação será destinada às comunidades atendidas pelo Grupo no DF. Nos pontos de coleta, também podem ser doados casacos e cobertores para a campanha Agasalhe Quem Precisa com Carinho.

Mulheres do Brasil/Divulgação



ECONOMIA / Estimativas do Sindivarejista-DF indicam cenário melhor, principalmente se comparado à queda de 41% verificada no país no mesmo período do ano passado. Com proximidade da data, empresárias da capital contam o que prepararam de especial

Dia das Mães deve ter alta de 2% nas vendas

» LARISSA PASSOS

Faltando duas semanas para uma das datas mais lucrativas para o comércio — o Dia das Mães, que cairá em 9 de maio este ano —, empresários e lojistas do Distrito Federal se preparam para tentar recuperar as vendas perdidas durante o período de fechamento dos estabelecimentos. O Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), que representa 30 mil donos de lojas em entrequadras e shop-pings, estima que o lucro deve crescer 2%. Em 2020, quando o país sentia os primeiros efeitos econômicos da crise sanitária, os ganhos do setor nacional tiveram queda de 41% na ocasião.

Com a pandemia, comerciantes de alguns setores tiveram de buscar meios para manter a fidelidade dos clientes. É o caso de Ayana Cunha de Azevedo, 31 anos, gerente de uma loja de roupas. Para conseguir vender, o estabelecimento apostou em serviços on-line e por drive-thru. “O que o cliente compra no site com nosso código entra para o faturamento da loja. É sucesso desde o ano passado, quando começamos, mas, agora, cresceu muito mais”, conta a moradora de Taguatinga.

Para celebrar o Dia das Mães, a loja terá diferentes opções. Em uma delas, a cada R\$ 400 gastos, o cliente ganha um presente no valor de R\$ 300. Para os consumidores que não têm saída de casa, a empresa trabalha com amostras de produtos, deixadas em malas na casa dos interessados que querem escolher em domicílio. “Enviamos com todo o cuidado necessário. Não tem custo nenhum. Depois, alinhamos com o comprador, ou a pessoa que quer dar o presente, o melhor horário

para receber (os itens)”, detalha Ayana.

A empresária Cristiane Moura, 51, decidiu preparar um kit especial na loja de roupas que administra. O presente, com foco no Dia das Mães, contém bolo, carta personalizada, port retrato e foto impressa. A ideia é semelhante à da campanha de 2020. “Nosso grande atrativo foi a entrega. Fizemos todas, porque os estabelecimentos estavam fechados. Mandávamos o catálogo, e o cliente escolhia a peça que queria”, diz Cristiane. “Acreditamos que este ano será muito melhor. Ao menos, o comércio está aberto. Nossa sorte é que trabalhávamos muito o relacionamento com o consumidor. Por isso, conseguimos vender nessa data em 2020, porque entramos em contato com eles”, completa.

O vice-presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta, afirma que, atualmente, o cenário conduz a um otimismo moderado. “Em maio do ano passado, o lockdown estava em vigor na

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Para estimular a procura por presentes, comércio funcionará no feriado de sábado

maioria das capitais. Mesmo onde ele havia acabado, como em Brasília, as vendas foram negativas, porque o consumidor não sabia o que viria em termos econômicos e se retraiu demasiadamente. O comércio vendeu pouco, e isso acentuou o desemprego. Hoje, há mais de 330 mil pessoas sem trabalho no DF”, afirma.

Mesmo assim, segundo Abritta, as compras de presentes para a data comemorativa deste ano devem ter gasto médio por consumidor de R\$ 160, contra R\$ 90 do ano passado. O meio de pagamento mais usado, de acordo com o sindicato, será o cartão de crédito, que tende a representar, em média, 94% das vendas. Já os presentes mais procurados vão desde confecções, perfumes e calçados até artigos para o lar.



Gerente de loja de roupas, Ayana diz que serviços on-line e por drive-thru fazem sucesso

Para estimular a busca por esses itens, o comércio do DF funcionará normalmente no feriado do Dia do Trabalhador, em 1º de maio.

Momentos

O Dia das Mães é mais uma data importante para a empresária Marina Ayumi Silva, 22, que trabalha com venda de doces saudáveis. E essa ocasião, especificamente, tem um diferencial: as homenageadas como fonte de inspiração. Por isso, neste ano, a jovem oferecerá caixas personalizadas para encomendas. “Como todo mundo faz cestas de café da manhã, pensei em uma caixa com flores, que são elementos simbólicos para as mães, e os doces, como todo mundo gosta”, conta.

Marina montou o próprio negócio em casa, em 2020, mas conseguiu abrir uma loja física na Asa Norte. Os doces produzidos não têm lactose, farinha refinada ou açúcar na composição. “As pessoas têm procurado alimentos mais saudáveis. Espero que muitas delas possam presentear as mães, principalmente aquelas com algum tipo de intolerância, que sejam diabéticas ou que tenham uma dieta mais restrita”, diz a jovem. A mãe dela, a empresária Alejandra Lanuc, 47, também participou do processo de criação da proposta sobre presentes, dando sugestões pelo ponto de vista de quem é o foco da data. “Isso foi essencial na produção. Ela é minha inspiração de vida”, ressalta Marina.

» Serviço

2 TEMPOS

Como comprar: via WhatsApp, redes sociais ou nas lojas físicas
Prazo: até 6 de maio
Contato: 61 999-824-532 e pelo Instagram @2tempos

AYUMI DOCES DO BEM

Como comprar: via WhatsApp ou redes sociais
Prazo: até 6 de maio
Preços dos kits: de R\$127 a R\$175
Contato: 61 999-139-091 e pelo Instagram @ay.docesdobem

CHEF ANA CLÁUDIA MORALES

Como comprar: via WhatsApp
Prazo: até o dia 6 de maio
Preço do kit: R\$ 85 (entrega grátis para todo o DF)
Contato: 61 982-031-526

ZINZANE

Como comprar: encomenda via WhatsApp, drive-thru ou loja física
Preço da promoção: R\$ 400
Contato: 61 998-212-367 (loja do Conjunto Nacional) e pelo Instagram @zinzane_conjuntonacional

No caso da chef Ana Cláudia Morales, 35, a ideia é transformar momentos comuns em experiências mais extensas. “Em tempos normais, esse é um dia em que as pessoas se reúnem, fazem um almoço gostoso e, depois da sobremesa, começam a ir embora”, observa. Por isso, para quem quiser presentear na ocasião, ela lançou um kit com bombons, suspiros, xícara e cápsulas de café, além de biscoitos tradicionais italianos.

Mãe de uma menina de 5 anos, Ana Cláudia sabe o valor desse carinho: “Quando chega o fim de semana, ficamos juntas, brincamos e fazemos comida. Após o dia terminar, todo mundo toma banho e descansa. Eu sento para tomar uma xícara de café, e ela, para tomar uma xícara de leite. É essa sensação que quero passar para o cliente. Essa questão de dar continuidade ao dia, que continuará no café da manhã seguinte, e assim por diante”, comenta a chef.

>> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quase Cheia é Vazia das 9h41 até 13h19, quando ingressa em Escorpião. Se nossa humanidade fosse um canal transparente que permitisse a glória da Vida de todas as vidas se manifestar plena e maravilhosa através dela, então este seria um momento de regozijo. Porém, nossa humanidade é cheia de convicções distorcidas a respeito de sua função durante a existência, na maior parte do tempo nem se esforçando para ampliar seu entendimento. Como resultado, a Vida de todas as vidas encontra em nosso reino um obstáculo, e não um canal de expressão. A resistência que nossos equívocos e limitações produzem são experimentadas por nós como angústia, desorientação, medo e ansiedade. E a proximidade da Lua Cheia combinada com o período Vazio excarba essa situação. Vai passar, mas indica o tanto de trabalho que temos de fazer em nós mesmos.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Tudo que for verdadeiramente seu, ninguém poderá tirar de você. Mas, evidentemente, haverá tentativas nesse sentido, e você terá de agir com vigor e firmeza, tanto quanto com rapidez, para esses movimentos não prosperarem.

TOURO
21/04 a 20/05

Para você desfrutar do melhor lado possível de todos os relacionamentos, você precisa se dispor a fazer ajustes, lapidações e retificações o tempo inteiro. Não se iluda pensando que relacionamentos são fáceis.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

A sabedoria é uma questão de economia de gestos e atitudes. Procure tratar com sabedoria todos esses assuntos que você não consegue dominar, porque não dependem de sua força de vontade para ser modificados.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Muitos contatos importantes podem ser feitos neste momento, e cada um desses traz consigo potencialidades que poderão ser exploradas no futuro. Apesar das restrições da pandemia, encontre uma forma de socializar.

LEÃO
22/07 a 22/08

Diante de tudo que acontece e, principalmente, diante das responsabilidades que você assumiu, é natural que sua alma sintam medo. Porém, o medo que você sente não há de ser convertido numa profecia. Isso não.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Esse montão de ideias maravilhosas que circula pela sua alma há de ser anotado, porque senão passará e não deixará rastros, a não ser uma sensação de ter tido uma oportunidade em mãos e essa ter sumido da consciência.

LIBRA
23/09 a 22/10

Entre ganhar e perder, a alma sempre prefere ganhar. Porém, isso vai depender do ponto de vista, porque, por exemplo, algumas pessoas que transitam pela sua vida seria melhor perder do que deixar que se aproximem.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

As cobranças e ajustes de conta estão na ordem do dia. Procure fazer com que esta situação não seja apenas um momento de discórdia e distanciamento, mas aproveite o momento para deixar sua posição clara a todos.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se toda vez que sua alma sentir medo, isso deveria ser tomado como uma derrota à vista, então a história de sua vida seria uma derrota só, e não é assim. O medo tem muitas causas, você precisa usar o discernimento.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

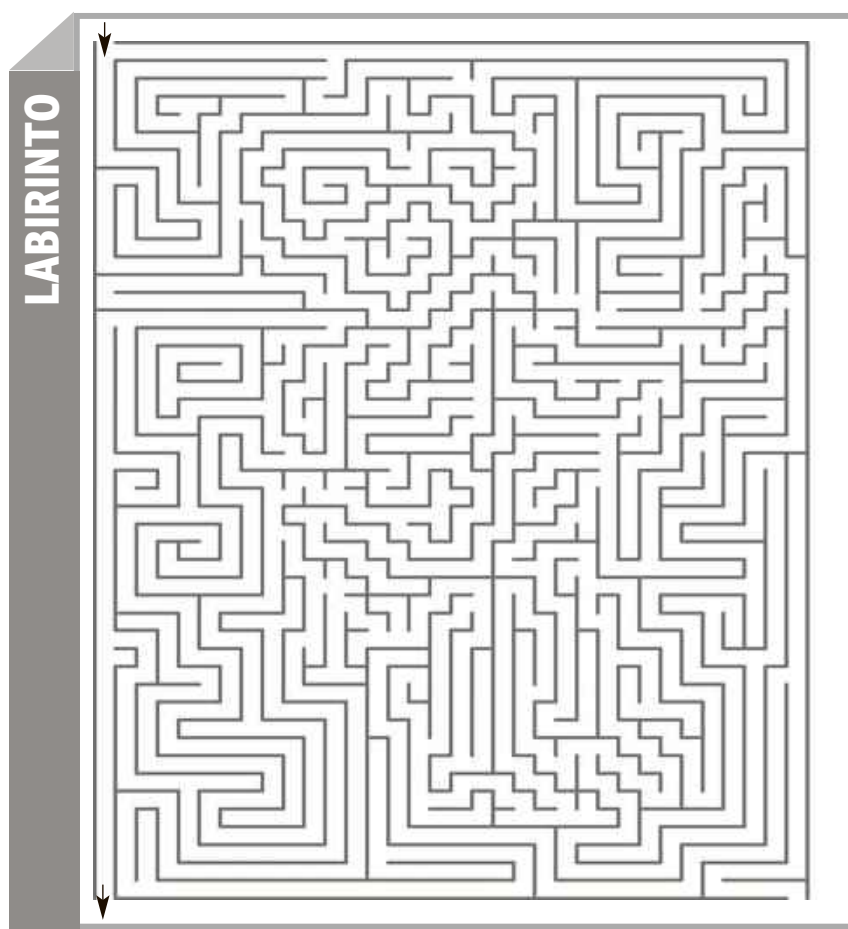
Entre fazer o que você quer e o que precisa ser feito há uma distância enorme neste momento de sua vida. Porém, sua alma há de construir uma ponte entre esses dois opostos aparentemente irreconciliáveis.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Assegure tudo que você considerar seu, para não ter de passar pela experiência de ver seu território invadido e sua intimidade exposta. Cuide do seu território como um espaço sagrado, onde só você tem acesso. É assim.

PEIXES
20/02 a 20/03

A mente humana desconhece princípios morais, oscila entre o inferno e o céu sem pudor nem temor, se aventurando por terrenos onde, na prática, você nunca se atreveria a andar. Use sua mente, sua mente é livre.



CONFIRA AS RESPOSTAS

5	2	7	3	1	4	8	6	9
6	1	3	8	9	2	4	7	5
9	4	8	7	5	6	3	2	1
2	9	6	4	8	7	5	1	3
1	3	5	2	6	9	7	8	4
8	7	4	1	3	5	2	9	6
7	5	1	6	4	8	9	3	2
4	6	2	9	7	3	1	5	8
3	8	9	5	2	1	6	4	7

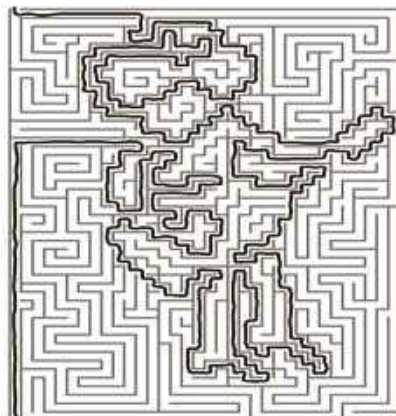
SUDOKU-1

2	9	6	5	3	4	1	8	7
1	5	4	8	6	7	9	2	3
7	8	3	2	1	9	5	6	4
3	1	8	4	2	6	7	9	5
6	2	5	7	9	1	3	4	8
9	4	7	3	5	8	6	1	2
5	6	2	1	4	3	8	7	9
8	3	9	6	7	2	4	5	1
4	7	1	9	8	5	2	3	6

SUDOKU-2

	M	V	M					M			
B	R	E	G	I	A	O	N	O	R	T	E
C	U	L	T	I	V	A	D	O	A		
A	A	N	E	E	C	O	S				
L	C	I	U	C	A	S					
D	E	S	A	S	T	R	E	A	D	A	
S	E	L	E	T	A	R	O	T	O		
E	X	O	A	N	O	M	E	M			
O	P	A	T	I	M	B	R	E			
A	R	R	O	B	A	O	R	C			
C	O	A	P	R	O	C	O	N			
D	I	S	C	O	R	D	I	A	O	D	E
M	E	D	A	R	I	R	A	N			
O	L	E	O	D	E	C	A	N	O	L	A

CRUZADAS



LABIRINTO

>> CRUZADAS

Prática comumente realizada nos episódios de "Supernatural" (Rel.)	Mistura	Niccolò Paganini, por seu ofício	Ladrão como o punquista (pop.)	Estar sob as ordens de (alguém)	Comédia romântica com Fábio Porchat e Miá Mello (2013)
Área onde se situa a Floresta Amazônica					Pele do rosto
			Matéria-prima do asfalto		
O lar do balonismo moderno (Inglaterra)		O "volante" do navio "Tensão", em TPM			Espaço expositivo do Parque Ibirapuera
					Vitamina essencial à visão noturna
Pronto (o solo) para que produza		Não é? (pop.)	São capturados pelo sonar dos golfinhos		
Grupo de apoio ao alcoólatra (sigla)	Indica a eficiência de eletrodomésticos	Apelido de "Caetano"	Aguardente de cana (bras.)		(?)-se a: ficar preso a
(?) natural: evento como o tsunami			Tamanha		Sufixo de "amada"
				"Ri-se o (?)" do es-farrapado" (dito)	Espádua (Anat.)
Variedade de laranja		(?) do Cavalo: 2014, para a China		(?) de Sá, colonizador português	
Prefixo de "exo-esqueleto"			Qualidade da voz	Delonga	
Modelo de capa sem mangas			Trovador celta		
				Órgão de defesa do consumidor (sigla)	Formação como o madrigal (Mús.)
Símbolo usado em e-mails (Inform.)		Opõe-se ao X no jogo da velha	Enlouqueça (gíria) Papai, em inglês		
					Poema de exaltação
Motivo de brigas		(?) duro: esforçar-se muito (gíria)		(?) Malfitano, o Hapu de "José do Egito"	Átomo eletrizado
Produto de sementes de colza geneticamente modificadas					

BANCO 3/dad — opa — uca — 5/bar do. 6/mescla. 7/bristol. 10/selo procel. 12/óleo de canola.

SUDOKU-1

5	2					8		
		3		9				
	4	8				2		
					7			
1				6				
	7			3		9	6	
7	5							2
4	6		9				5	
							1	4

SUDOKU-2

			5	4				
						9	2	3
		3		1			6	
		8		2			9	
6	2				1	3		8
9							1	
	3	6				4		
		1	8				3	6

O NOVO LIVRO DO PE. REGINALDO MANZOTTI

Já nas bancas e livrarias!

petra

Diversão & Arte

Em um grande acervo e no livro *Pós-New-Brasília*, dos fotógrafos Nick Elmoor e Ricardo Junqueira, o Bolinha, registra a trajetória do rock da cidade nos anos 1980

» IRLAM ROCHA LIMA

O Rock Brasília, movimento que ocorreu na década de 1980, é tido como o momento de maior relevância do segmento da música nas seis décadas de existência da capital federal. Até pouco tempo, eram raros os registros fotográficos disponíveis daquele período, quando o Brasil tomou conhecimento de bandas como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, entre outras. A ausência de imagens trouxe dificuldade para quem buscou levar ao público o relato de acontecimentos artísticos da época.

TUDO



Legião Urbana

Renato Russo



32 32A

Isso agora se torna possível, com o lançamento do *Pós-New-Brasília*, livro dos fotógrafos Nick Elmoor e Ricardo Junqueira, o Bolinha. No formato 28x28 cm, a publicação com design gráfico da Eye Design, chega para contar a história de uma cidade que, em plena ditadura militar, viveu uma efervescência cultural. A obra, segundo os autores, pode ser considerada “uma biografia de um tempo que não foi perdido, quando todo mundo junto, com o espírito punk do ‘faça você mesmo’ foi vivido em plenitude”.

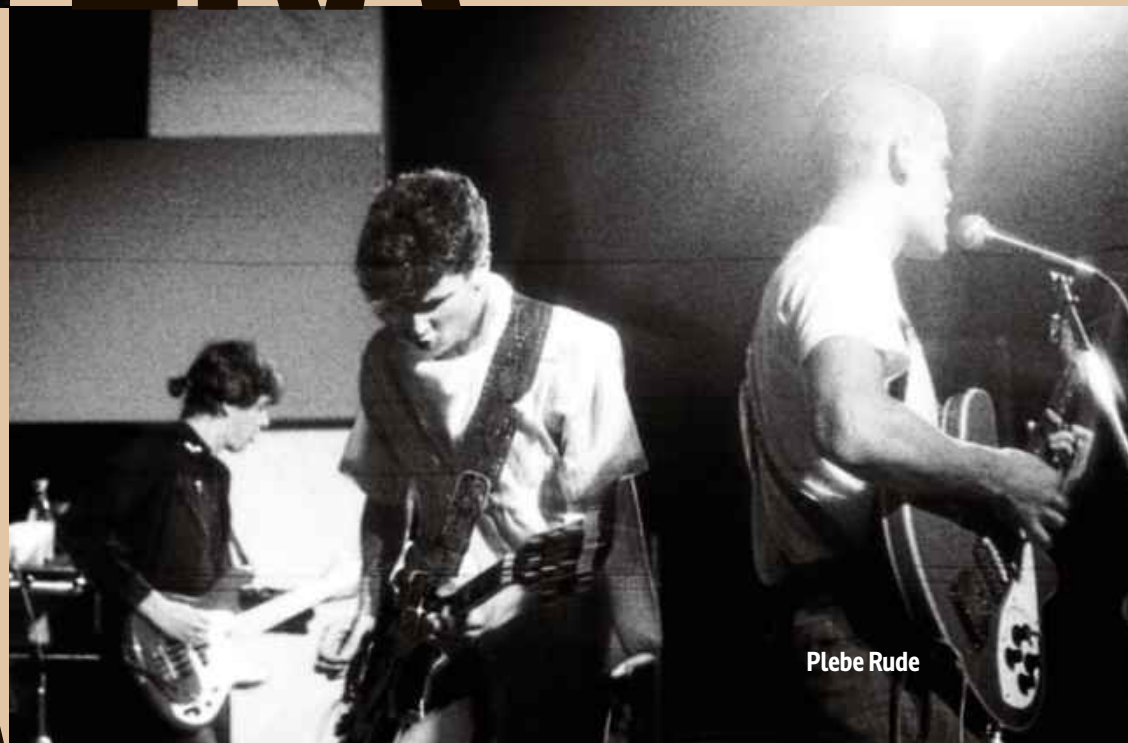
A ideia de reunir num livro fotos que retratam eventos ligados ao rock brasiliense, mas também ao teatro, cinema, dança e literatura na cidade, entre 1981 e 1989, vem de algum tempo — o acervo é grande com imagens como a do vocalista Detrito Federal, Paulo César Cascão. O projeto surgiu depois de uma conversa que Elmoor e Junqueira tiveram com o jornalista Carlos Marcelo, em 2009. O plano, porém, foi sendo adiado, em parte por conta das frequentes mudanças dos fotógrafos para diferentes localidades — inclusive fora do Brasil.

» ENTREVISTA// NICK ELMOOR

1 Como a fotografia entrou em sua vida?

Na pré-adolescência, fotografar era um hobby que eu cultivava. Como estudante de jornalismo da UnB, vi na fotografia uma possibilidade de trabalho. A época tocava guitarra, como muitos jovens brasilienses nos anos 1980.

PARA



Plebe Rude

▶ 6 Quando vocês criaram a agência de fotojornalismo Pós-New?

Foi logo depois do lançamento do primeiro LP da Legião Urbana. Alugamos uma sala no Brasília Rádio Center, onde instalamos a Pós-New e, a partir dali, passamos a ser credenciados para a cobertura de shows e a manter contatos com as gravadoras. Além disso, cobríamos os shows, cobríamos também eventos de teatro, cinema e dança.

▶ 7 A adesão ao financiamento coletivo partiu mais de quem?

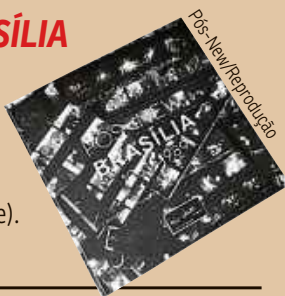
Principalmente de pessoas que à época eram ligadas ao movimento Rock Brasília e às bandas. Recebemos apoio por meio de postagens em redes sociais de Dinho Ouro Preto, Maria Paula e da jornalista Ana Paula Padrão. A Plebe Rude gravou um vídeo. Foram apoios muito importantes.

No corato do Gilberto Salomão

No ano passado, finalmente, o projeto foi retomado e esses dois caçadores de imagens decidiram reunir o farto material, mais de 300 fotos, e, finalmente, produzir o *Pós-New-Brasília*, que ficou pronto este mês. Depois de um crowdfunding bem-sucedido, pela plataforma de financiamento coletivo Catarse, entre novembro e dezembro últimos, o livro, com 200 páginas, foi impresso e está sendo lançado como um presente de aniversário na celebração dos 61 anos da capital.

PÓS-NEW-BRASÍLIA

Livro dos fotógrafos Nick Elmoor e Ricardo Junqueira, com 200 páginas, à venda no Mercado Cobogó (704/705 Norte). Preço R\$ 250.



2 Tem lembrança de quando começou a fotografar os personagens do que viriam a ser estrelas do Rock Brasília?

Foi depois de me aproximar da turma do rock, que costumava encontrar em locais como a Adega (102/103 Sul), Brasília Rádio Center (W3 Norte), onde havia estúdios em que os músicos costumavam ensaiar e gravar demos; e nos bares Broadway e Radicaos, que existiam na Asa Norte; e também o Gilbertinho, na Q1 11 do Lago Sul.

SEMPRE...



Paulo César Cascão

**PRA VENDER OU
PRA COMPRAR,
É SÓ CLICAR.**



SETEGRAAL 20



SÃO POUCOS CLIQUES PRA ANUNCIAR E MUITA GENTE CLICANDO PRA COMPRAR

CLASSIFICADOSCB.COM.BR
Já clicou?



CORREIO BRAZILIENSE
CLASSIFICADOS
Vem que vende!

Só o Vrum traz a carga que você precisa para acelerar o seu negócio.

Acesse www.vrum.com.br

ou ligue

(61)3214-1526



VRUM
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE